



# PANORAMA ECONÔMICO

Espírito  
Santo

3º trimestre 2021

#ijsn45anos  
Instituto Jones  
dos Santos Neves



GOVERNO DO ESTADO  
DO ESPÍRITO SANTO  
Secretaria de Economia  
e Planejamento



**GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**

Renato Casagrande

**VICE-GOVERNADORA**

Jaqueline Moraes

**SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA  
E PLANEJAMENTO – SEP**

Álvaro Duboc

**INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES – IJSN**

DIRETOR PRESIDENTE

Daniel Ricardo de Castro Cerqueira

DIRETOR DE INTEGRAÇÃO E PROJETOS ESPECIAIS

Pablo Silva Lira

DIRETORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS

Latussa Laranja Monteiro

GERENTE ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO

Gustavo Ribeiro

COORDENAÇÃO DE ESTUDOS ECONÔMICOS

Antonio Ricardo Freislebem da Rocha

**EXECUÇÃO TÉCNICA**

Elaboração

Adriano do Carmo Santos

Claudimar Pancieri Marçal

Edna Moraes Tresinari

Estefania Ribeiro da Silva

Maria Amélia Santiago Ataíde

Paula Rubia Simões Beiral

Vicente de Paulo Costa Pereira

Higor Caetano (estagiário)

Projeto Gráfico

Eugênio Herkenhoff

João Vitor André

# SUMÁRIO

SUMÁRIO .....	2
APRESENTAÇÃO .....	3
CARTA DE CONJUNTURA .....	4
AGRICULTURA .....	11
INDÚSTRIA .....	16
COMÉRCIO .....	20
SERVIÇOS .....	25
COMÉRCIO EXTERIOR .....	29
INFLAÇÃO .....	34
MERCADO DE TRABALHO .....	38

# APRESENTAÇÃO

O Panorama Econômico tem a proposta de analisar a economia do Espírito Santo trimestralmente, detalhando os movimentos econômicos captados pelo indicador de PIB trimestral, calculado pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN). Com esta iniciativa, o IJSN procura fornecer informação qualificada sobre a economia do Espírito Santo, assegurando maior transparência e conhecimento para a população capixaba. Neste número, retratamos o desempenho dos indicadores econômicos registrados para o terceiro trimestre de 2021 (comparativamente ao trimestre anterior, mesmo trimestre do ano anterior - interanual, acumulado no ano e acumulado em quatro trimestres).

O documento está dividido da seguinte forma: após uma análise contextual apresentada na Carta de Conjuntura, são apresentadas as análises setoriais abrangendo os dados da Agricultura, Indústria, Comércio, Serviços, Comércio Exterior, Inflação e Mercado de trabalho. Também lembramos que parte dos indicadores apresentados neste documento podem ser consultados nas resenhas mensais e boletins trimestrais que são publicados no site do IJSN, permitindo um melhor entendimento por parte dos leitores.

É importante ainda lembrar o evento crítico que teve início no final do ano de 2019 e que ainda se prolonga até os dias atuais - a pandemia do coronavírus (Covid-19). Os efeitos da pandemia se fizeram sentir na economia brasileira e na capixaba, mais especificamente a partir da segunda quinzena de março de 2020. A liberação gradativa da atividade econômica ocorreu apenas após o segundo semestre daquele ano. Neste terceiro trimestre os resultados apresentados continuam a sinalizar um processo de recuperação da economia. Importante também lembrar o início da vacinação contra a Covid-19, ocorrida no Brasil em janeiro de 2021, cujos reflexos positivos já se fazem sentir mais intensamente, apesar do surgimento de novas mutações do vírus.

Desejamos uma boa leitura.

## CARTA DE CONJUNTURA

O quadro macroeconômico deste terceiro trimestre de 2021 ainda persiste permeado de elevada volatilidade em função dos impactos da pandemia<sup>1</sup>, das oscilações dos preços das principais commodities (petróleo, minério de ferro, celulose e café), da taxa de câmbio e da instabilidade político-econômica que aflige a economia nacional e, conseqüentemente, a estadual. O risco fiscal elevou a estimativa de inflação para patamares superiores à meta para 2022, levando o Comitê de Política Monetária (COPOM) do Banco Central a elevar a taxa básica de juros.

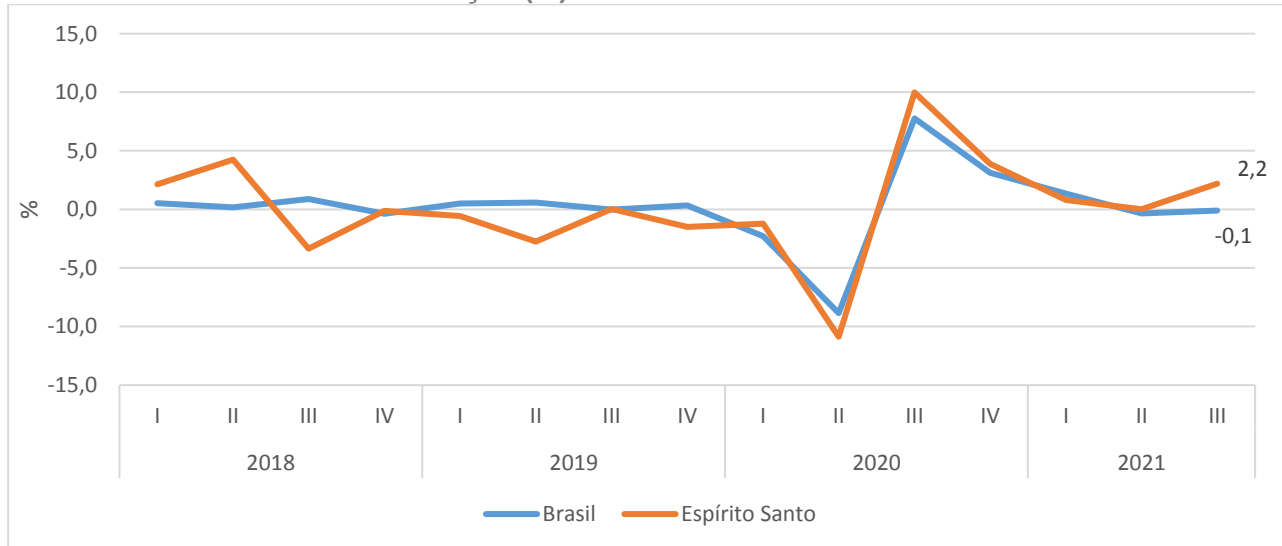
Não obstante, o desempenho da atividade econômica no Espírito Santo neste trimestre foi positivo em todas as bases de comparação. Os resultados indicam que a economia capixaba recuperou as perdas impostas pela pandemia de coronavírus (COVID-19), uma vez que o nível de atividade econômica atingiu um patamar superior aos últimos três trimestres de 2019.

Neste trimestre, os resultados do Produto Interno Bruto (PIB) do Espírito Santo e do Brasil foram, respectivamente: de +2,2% e -0,1% na comparação entre trimestres consecutivos (livre de influências sazonais); de +6,0% e +3,9% no confronto dos últimos quatro trimestres comparados com os quatro trimestres imediatamente anteriores, +7,9% e +5,7% no acumulado do ano e +7,2% e 4,0% na comparação contra o mesmo trimestre do ano anterior (interanual). Com esses resultados, a estimativa do PIB nominal do estado do Espírito Santo no terceiro trimestre de 2021 em valores correntes foi de R\$ 39,0 bilhões e totaliza R\$ 147,1 bilhões no acumulado em quatro trimestres.

---

<sup>1</sup> Medidas mitigadoras foram aplicadas a partir da segunda quinzena de março de 2020, mas a pandemia impactou fortemente a atividade econômica no segundo trimestre daquele ano e de forma menos intensa, o terceiro trimestre, a partir do qual, ocorreu uma gradativa liberação das atividades que se encontravam com restrição de funcionamento. Apesar do início da vacinação contra o coronavírus, as mutações causam preocupação.

**Gráfico 1 – Indicador do Nível de Atividade do Espírito Santo e Brasil**  
**PIB Trimestral - Variação (%) contra o trimestre anterior – série dessazonalizada**



Fonte Instituto Jones dos Santos Neves – IJSN.  
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Os indicadores da economia capixaba apresentados resumidamente, permitem uma visão ampliada do desempenho dos setores nas bases de comparação utilizadas (Tabela 1).

O resultado negativo da indústria geral capixaba, no terceiro trimestre de 2021 (-0,8%) em relação ao trimestre anterior, foi contrabalançado pelos resultados positivos nas demais bases de comparação. A queda de produção da Indústria Extrativa pode ser explicada principalmente pela redução do ritmo da produção de segmentos de Minérios de ferro pelletizados ou sinterizados e Óleos brutos de petróleo e gás natural. Destaques positivos na Indústria Geral vieram da Indústria de Transformação (Fabricação de produtos alimentícios, Fabricação de celulose, papel e produtos de papel e Fabricação de produtos minerais não metálicos).

O resultado do comércio varejista ampliado foi influenciado por nove das dez atividades averiguadas pela Pesquisa Mensal do Comércio devido ao grande desempenho dos segmentos de Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação, seguido por Tecidos, vestuário e calçados e Outros artigos de uso pessoal e doméstico, que englobam lojas de departamento, óticas, joalherias, artigos esportivos, brinquedos etc., motivados, em parte, a abertura da economia e a maior interação social.

O setor de Serviços apresentou crescimento em todas as bases de comparação. A maior elevação ocorreu nos Serviços prestados às famílias, na comparação interanual (+54,0%), segmento que engloba serviços de alojamento e alimentação, e que foi o mais afetado pelas medidas de isolamento social.

**Tabela 1 – Indicadores Resumo da Economia do Espírito Santo**  
**Variações % - III trimestre de 2021**

Indicadores	Contra o trimestre anterior	Interanual*	Acumulado no ano*	Acumulado em 4 trimestres**
<b>PIB trimestral</b>	↑ 2,2	↑ 7,2	↑ 7,9	↑ 6,0
<b>IBCR – Espírito Santo</b>	↓ -0,7	↑ 7,0	↑ 8,5	↑ 6,6
<b>Produção Industrial</b>	↓ -0,8	↑ 3,7	↑ 8,5	↑ 5,5
<b>Volume de vendas do varejo ampliado</b>	↓ -1,1***	↑ 8,2	↑ 17,6	↑ 15,3
<b>Volume de serviços</b>	↑ 4,9***	↑ 16,2	↑ 10,2	↑ 6,1
<b>Exportações</b>	↑ 15,9	↑ 138,6	↑ 88,8	↑ 54,0
<b>Importações</b>	↑ 5,4	↑ 29,8	↑ 22,9	↑ 11,1

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

\* Base igual período do ano anterior.

\*\* Base: igual período anterior.

\*\*\* Volumes atualizados em out/21.

Em relação ao comércio exterior capixaba, o terceiro trimestre de 2021 apresentou crescimento em todas as bases de comparação, influenciado tanto pelas exportações, quanto pelas importações. A corrente de comércio cresceu +11,8% contra o trimestre anterior e +82,0% na comparação interanual, puxada pelo aumento nas exportações (+138,6%) e importações (+29,8%).

Os Estados Unidos permaneceram no topo do ranking dos destinos das exportações do Espírito Santo, com uma participação de 26,5% do valor total do trimestre. A China manteve o segundo lugar, com 8,2% de participação, seguida da Argentina, em terceiro, com 7,3% de participação. Em relação às principais origens das importações capixabas, a China sustentou o primeiro

lugar, com 23,3% de participação, seguida pelos Estados Unidos, com 16,8% e pela Argentina, com 11,5%.

As exportações do agronegócio capixaba alcançaram US\$ 390,5 milhões no terceiro trimestre de 2021, redução de -10,9% em relação ao trimestre anterior, decorrente das menores vendas de celulose. Os principais produtos exportados no trimestre foram Café em grão (44,0%) Celulose (34,8%) e especiarias (10,4%). A participação das exportações do agronegócio, no total exportado pelo estado no trimestre atingiu 13,6% contra 17,7% do trimestre anterior, devido a uma redução das exportações do agronegócio, enquanto as exportações totais aumentaram.

O café conilon, principal produto da agricultura capixaba (respondeu por 43,8% do valor de produção da agricultura de 2020), tem previsão para o ano de uma safra de 618,3 mil toneladas (+10% em relação ao ano de 2020). Para o arábica, segundo produto agrícola de maior valor agregado (19,4% do valor em 2020), a previsão é de queda de -30% em 2021, devido à bienalidade negativa desse ano.

Em relação ao mercado de trabalho, no terceiro trimestre de 2021 a taxa de desocupação no Espírito Santo foi estimada em 10%, queda de -4,2 pontos percentuais na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. O número de desocupados somou 214 mil pessoas, uma redução de -81 mil pessoas à procura de trabalho, perante o 3º trimestre de 2020 (-27,5%), quando alcançou o maior valor desde o início da série em 2012. O aumento nas ocupações (+148 mil pessoas) ajudou a recompor a massa salarial dos ocupados no mercado de trabalho.

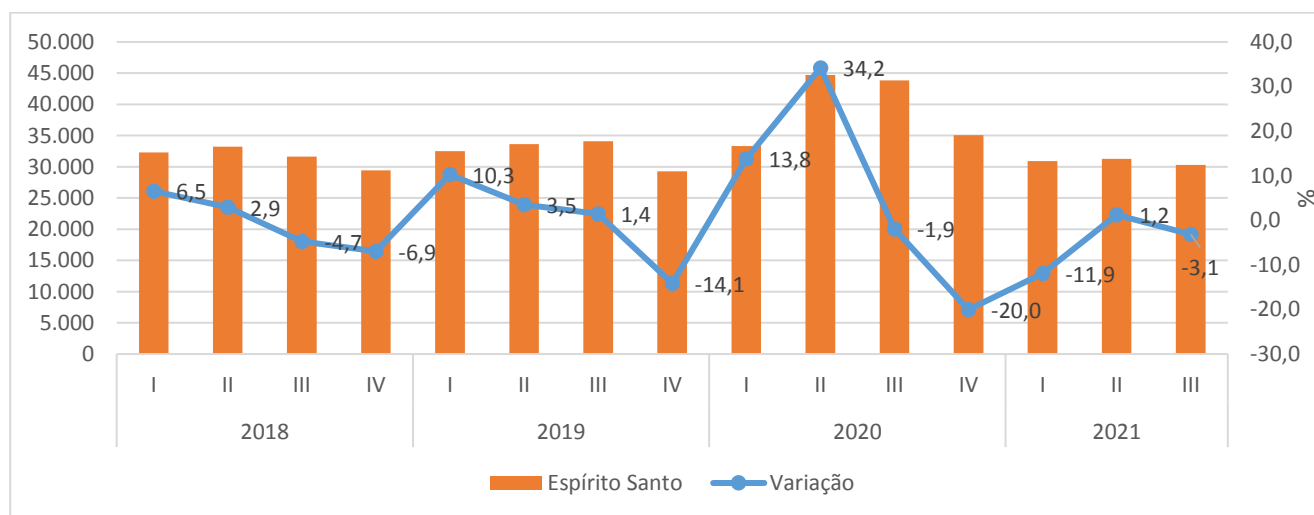
Considerando apenas os empregos formais, estes apresentaram saldo positivo de +15.589 postos de trabalho no Espírito Santo, no terceiro trimestre de 2021. Neste trimestre, o estoque de empregos no Estado alcançou o patamar de 771.830 vínculos, aumento de +2,1% em comparação ao registrado no trimestre anterior e +8,6% em relação ao terceiro trimestre de 2020.



De forma geral, verifica-se uma recuperação gradativa no número de postos de trabalho formais, principalmente naqueles setores vinculados diretamente aos efeitos da pandemia de Covid-19 no estado. Todos os setores registraram saldos positivos (exceto Agropecuária), com destaque para Serviços (+7.073), Comércio (+5.126), Construção (+2.315) e Indústria geral (+1.992).

O Gráfico 2 apresenta a quantidade de requerentes de seguro-desemprego no estado. O número de requerentes diminuiu -30,9% no terceiro trimestre de 2021 em relação ao mesmo trimestre de 2020 e -3,1% em relação ao segundo trimestre de 2021. Em valores absolutos no terceiro trimestre de 2021 foram 30.297 requerentes, 980 a menos que o trimestre anterior. O número de requerentes no ano totalizou 92.475 contra 121.897 do mesmo período do ano anterior (-24,1%).

**Gráfico 2 – Requisições de Seguro-Desemprego Trabalhador Formal: Quantidade de Requerentes\* por competência da requisição e variação %**



Fonte: Base de Gestão do Seguro-Desemprego (BGSD).

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

\* Denomina-se Requerente, todo trabalhador que solicita o benefício Seguro-Desemprego.

Por fim, a inflação mensurada pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apresentou elevação neste trimestre, registrando aumento de +3,0% no Brasil e +3,5% na RMGV.

No índice geral, a inflação acumulada no ano atingiu +6,9% no Brasil e +7,9% na RMGV, sendo que, em ambos os casos, ficaram acima do teto da meta do Banco Central estabelecida para o ano de 2021 (centro da meta de 3,75% e limite superior de 5,25%).

### **Expectativas**

O Índice de Confiança do Empresário industrial (ICEI)<sup>2</sup>, que busca refletir como os empresários industriais avaliam as condições atuais e expectativas para os próximos seis meses, apresentou média de 58,0 pontos para o Brasil em setembro de 2021 (valores acima de 50 pontos indicam confiança do empresário). Esse valor acima da média histórica (54,1 pontos) é devido ao índice de expectativas alcançado (60,9 pontos) para a economia brasileira (o outro componente é o índice de condições atuais que alcançou 52,0 pontos). Os valores são superiores aos apresentados no trimestre anterior.

Para o Espírito Santo o ICEI registrou 56,9 pontos em setembro de 2021, devido ao componente expectativas que alcançou 59,7 pontos. No componente condições atuais, o índice estadual atingiu 51,3 pontos. Esses valores, superiores à média histórica de 54,3 pontos para o estado, apesar da redução verificada em relação a junho de 2021, permanecem sinalizando confiança dos empresários, principalmente no que se refere às expectativas com a economia.

---

<sup>2</sup> Fonte: Ideies/Sistema Findes/CNI. Disponível em <http://www.portaldaindustria-es.com.br>

Contrabalançada por um cenário de expectativas mais positivas no país e no Estado, a instabilidade política do país tem retardado a consolidação da recuperação econômica. Reformas importantes caminham a passos lentos no Congresso Nacional, e, dessa forma, atuam em sentido contrário aos interesses nacionais.

Em relação à conjuntura internacional, o Fundo Monetário Internacional (FMI)<sup>3</sup> publicou em outubro de 2021, as estimativas de crescimento das economias mundiais para 2021 e as projeções para 2022. Em relação à última previsão de abril de 2021, de forma geral observa-se estabilidade para todas as economias apresentadas. Na China, país onde surgiu o vírus e onde foram tomadas as primeiras medidas de isolamento social, houve leve retração para a estimativa de 2021, comparativamente à última previsão (-0,1 ponto percentual). Também foi o primeiro país a promover a abertura das suas atividades econômicas pós-pandemia. As projeções para esse país agora apontam crescimento de +8,0% em 2021 e +5,6% em 2022.

No caso brasileiro, as estimativas para 2021 mostram aumento de +5,2% para 2021 e +1,5% para 2022, em ambos os casos, queda em relação às previsões anteriores: -0,1 ponto percentual para 2021 e -0,4 ponto percentual para 2022. Para os Estados Unidos, as estimativas apontam crescimento de +6,0% para 2021 e +5,2% para 2022 (queda de -1,0 ponto percentual para 2021 e crescimento de +0,3 ponto percentual para 2022). Importante lembrar que Estados Unidos e China são importantes parceiros comerciais do Espírito Santo e, portanto, o desempenho desses países reflete diretamente na nossa economia.

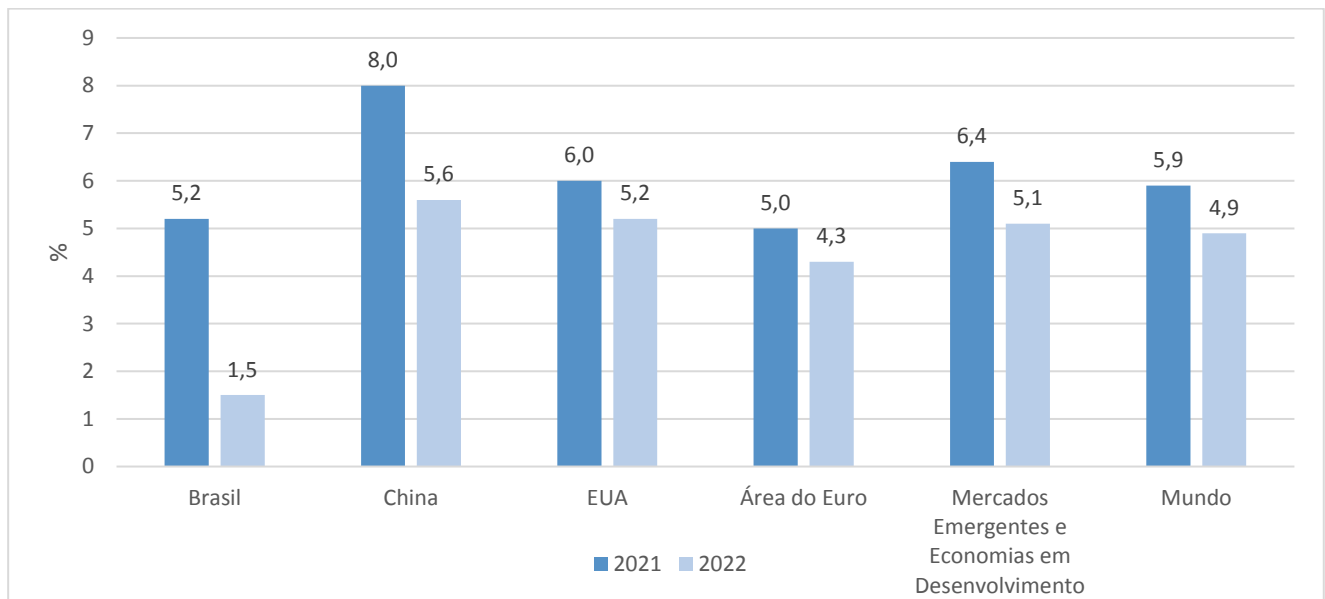
A esperança trazida pelo início das vacinações contra a Covid-19 (no Brasil iniciamos em janeiro de 2021) e a sua massificação, continuam sendo vitais para consolidação da recuperação

---

<sup>3</sup> Para mais informações acesse: <https://www.imf.org/en/publications/weo>

econômica a nível mundial. Entretanto, novas ondas da Covid-19 bem como novas variantes do vírus ainda representam grandes preocupações.

**Gráfico 3 – Estimativas e Projeções de Crescimento - Variação % do PIB**



Fonte: FMI – World Economic Outlook – Atualização de Outubro de 2021.  
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

## AGRICULTURA

O Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é um indicador com informações de área e de volume de produção agrícola para o ano corrente. A cada início de ano, baseado nas informações obtidas junto aos produtores nos municípios das unidades da Federação, realiza-se o levantamento com base nas expectativas, que considera condições climáticas e outras variáveis relevantes, que ao longo do ano são confirmadas ou ajustadas, conforme o plantio é afetado pelas variáveis que influenciam nas safras, como chuvas, secas, ventos, pragas, etc. Ao finalizar o ano, os dados são concretizados e no ano seguinte ocorre a divulgação de outra pesquisa do IBGE, a denominada Produção Agrícola Municipal (PAM).

A Tabela 2 apresenta os resultados da safra agrícola dos principais produtos da agricultura capixaba, que somados responderam por 94% do valor da produção de 2020, último ano da PAM, disponível até o momento do presente documento, e único documento do IBGE que retratava valores monetários de produção agrícola. Na Tabela 2 estão expostas, a participação (%) de cada cultura no valor de produção agrícola capixaba, a quantidade produzida, em mil toneladas para 2020 e 2021, e suas variações (%); bem como a área colhida para 2020 e 2021 e suas variações, com a ressalva de que os dados de 2021 ainda são preliminares e podem ser atualizados até o fechamento das safras em questão.

**Tabela 2 – Área e volume – Espírito Santo  
Safras 2020 e 2021**

Produtos	Participação % no valor 2020	Produção (mil toneladas) (*)			Área colhida (mil hectares)		
		2021	2020	Variação %	2021	2020	Variação %
Café Conilon	43,8	618,3	561,9	↑10,0	264,5	261,7	↑1,1
Café Arábica	19,4	157,9	225,7	↓-30,0	124,8	123,2	↑1,3
Pimenta-do-Reino	8,5	70,9	67,6	↑5,0	17,6	17,1	↑3,1
Banana	6,5	416,4	416,2	↑0,0	28,9	28,7	↑0,5
Tomate	4,5	147,6	150,1	↓-1,6	2,5	2,6	↓-3,1
Mamão	4,5	438,9	438,9	↓-0,0	7,2	7,3	↓-1,0
Cana-de-açúcar	2,1	2.513,2	2.579,0	↓-2,5	43,3	43,2	↑0,2
Cacau	1,8	11,5	11,3	↑2,0	17,2	17,2	↑0,2
Coco (*)	1,4	143,5	147,1	↓-2,4	9,4	9,3	↑1,8
Abacaxi (*)	1,1	41,9	42,1	↓-0,6	2,2	2,2	↑0,1

Fonte: IBGE - Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) e Produção Agrícola Municipal (PAM) - IBGE.

\* Produção em milhões de frutos.

O principal produto da agricultura capixaba, o café conilon, que em 2020 teve participação de 43,8% no valor de produção total das culturas permanentes e temporárias do estado, apresenta crescimento de +10,0% no volume e +1,1% na área em 2021, ante 2020. Para o crescimento contribuem o clima favorável, melhoria em tratamentos culturais, algumas novas áreas

irrigadas, material genético mais produtivo utilizado por alguns produtores, mais investimentos em adubações, melhoria no controle de pragas e doenças, plantios adensados e melhoria de preços do produto no mercado.

A participação do café conilon, caiu 4,1 pontos percentuais em 2020, ante à participação observada em 2019. Por outro lado, o café arábica, respondeu por um percentual maior do valor de produção das culturas agrícolas capixabas, passando de 13,1% em 2019 para 19,4% em 2020. A previsão para a safra de 2021, todavia é de queda de -30,0% no volume, comparado a 2020, devido à bienalidade negativa da cultura nesse ano, reduzindo a produtividade das plantas. Todavia, a área apresenta crescimento de +1,3%, no período.

A pimenta-do-reino subiu do quinto para o terceiro lugar no ranking do valor agrícola de 2020, com 8,5% de participação. Para 2021 espera-se um crescimento de +5,0% no volume produzido e +3,1% na área colhida.

A banana que perdeu o terceiro lugar no ranking do valor para a pimenta, ficou na quarta posição, com 6,5% de participação no valor agrícola de 2020, e apresenta estabilidade de volume produzido em 2021, e uma variação de +0,5% na área colhida.

O tomate subiu da sexta posição para o quinto lugar no ranking do valor agrícola em 2020, embora sua participação no total tenha reduzido de 6,1% em 2019 para 4,5% em 2020. Em 2021 espera-se uma redução de -1,6% no volume e -3,1% na área colhida.

O mamão caiu da quarta para a sexta posição no ranking do valor agrícola de 2020, e perdeu 2 pontos percentuais (p.p.), registrando 4,5% de participação em 2020. Para 2021 há previsão de estabilidade no volume produzido e variação de -1,0% na área colhida no estado.

A cana-de-açúcar continuou na sétima colocação no ranking do valor de produção em 2020, e também manteve o percentual de 2,1% de participação. Para 2021, há perspectiva de queda de -2,5% no volume produzido e uma variação de +0,2% na área colhida.

O cacau também manteve o oitavo lugar no ranking do valor em 2020, embora tenha registrado queda de -0,1 p.p. de participação, respondendo por 1,8% do valor de produção agrícola, no período. Para 2021, registra-se um incremento de +2,0% no volume e +0,2% na área colhida.

O coco também manteve o nono lugar no ranking, com perda de -0,1 p.p. na participação em 2020, registrando 1,4% do valor. Para 2021 a previsão é de queda de -2,4% no volume e crescimento de +1,8% na área.

O abacaxi também se manteve em décimo lugar no ranking do valor em 2020, perdendo 0,1 p.p. de participação, com 1,1% do total. Em 2021 apresenta variação de -0,6% no volume e +0,1% na área colhida.

### Exportações do agronegócio

Após crescer mais de 30% entre o primeiro e o segundo trimestre de 2021, as exportações do agronegócio capixaba apresentaram recuo de -10,9% no terceiro trimestre, fortemente impactado pela queda nas vendas de celulose, que sozinha respondeu por -18,9 p.p. de contribuição relativa, sendo contrabalanceado pelo incremento nas vendas de café em grãos, com +8,4 p.p. de contribuição relativa, amortecendo a queda nas exportações do setor (Tabela 3).

Tabela 3 – Exportações do agronegócio capixaba – 2021:II e 2021:III – US\$ milhões

Produtos	US\$ milhões		Part % 2021:III	Variação %2021:III/2021:II	Contribuição relativa*
	2021:III	2021:II			
Café em grão	171,7	134,8	44,0	↑27,3	↑8,4
Celulose	136,0	218,8	34,8	↓-37,9	↓-18,9
Especiarias (pimenta, gengibre e outros)	40,6	48,5	10,4	↓-16,4	↓-1,8
Café solúvel, extratos e sucedâneos	11,2	13,4	2,9	↓-15,8	↓-0,5
Álcool	7,1	0,5	1,8	↑1.381,2	↑1,5

Mamões (papaia)	6,0	6,5	1,5	↓-7,7	↓-0,1
Carne de frango	4,7	4,1	1,2	↑14,4	↑0,1
Chocolate e prep. alim. com cacau	2,8	3,5	0,7	↓-20,0	↓-0,2
Carne bovina	2,2	1,9	0,6	↑15,5	↑0,1
Peixes	1,9	1,9	0,5	↓-0,6	↓0,0
Demais	6,3	4,3	1,6	↑44,1	↑0,4
<b>Total</b>	<b>390,5</b>	<b>438,3</b>	<b>100,0</b>	<b>↓-10,9</b>	<b>↓-10,9</b>

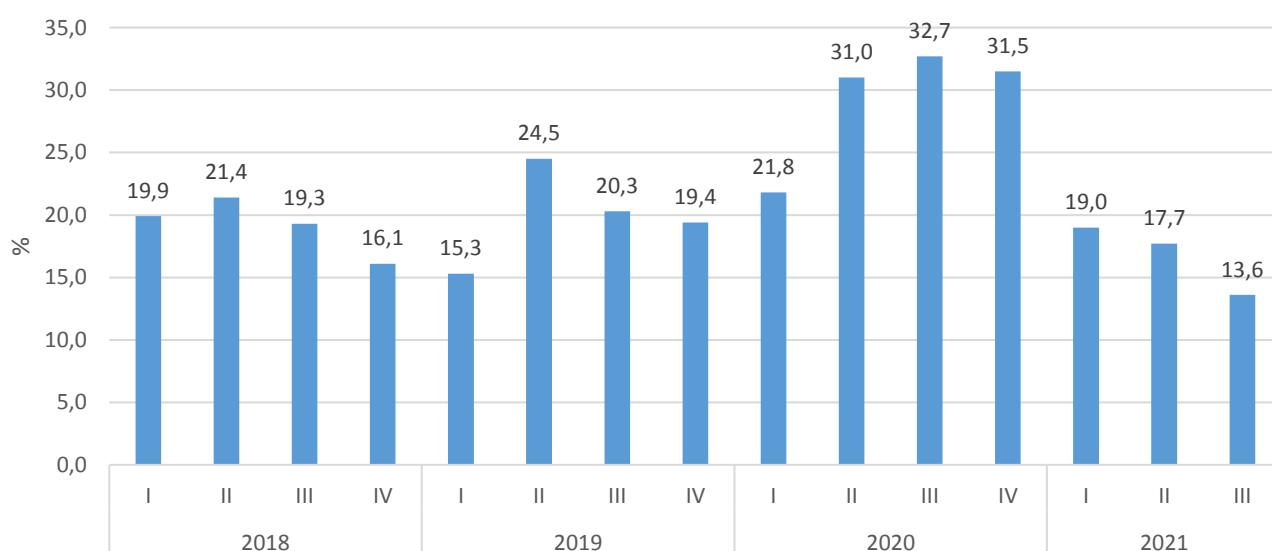
Fonte: Secretaria de Comércio Exterior - SECEX/MDIC

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

\* Contribuição relativa=(Participação%2021:II)\*(Variação%2021:III/2021:II)/100

Com o crescimento de +15,90% nas exportações totais do estado entre o segundo e o terceiro trimestre de 2021, e a retração de -10,9% nas vendas externas do agronegócio capixaba, esse último perdeu -4,1 p.p. de participação, registrando 13,6% no terceiro trimestre de 2021 (Gráfico 4).

**Gráfico 4 – Participação (%) do agronegócio nas exportações do Espírito Santo 2018:I a 2021:III**



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior - SECEX/MDIC

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.



# INDÚSTRIA

O volume da produção industrial no Espírito Santo no terceiro trimestre de 2021, apresentou crescimento de +3,7% na comparação contra igual período do ano anterior, e desempenho superior ao registrado no Brasil (-1,1%). No indicador acumulado no ano, relativamente à igual período do ano anterior, o setor capixaba registrou aumento de +8,5%, enquanto nacionalmente houve um avanço de +7,6% (Tabela 4)<sup>4</sup>.

**Tabela 4 – Produção Industrial Trimestral por atividades – Espírito Santo e Brasil  
Brasil e Espírito Santo – Variação (%) – 2021:III**

Atividades	Taxa de Variação (%)		
	Sem Ajuste Sazonal		
	2021.III/2020.III	Acumulado no ano *	Acumulado 4 Trimestres **
<b>Brasil</b>			
Indústria Geral	↓-1,1	↑7,6	↑6,5
Indústria Extrativa	↓-0,4	↑1,2	↓-0,8
Indústria de Transformação	↓-1,2	↑8,4	↑7,5
Fabricação de produtos alimentícios	↓-10,3	↓-7,8	↓-6,0
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	↑1,6	↑3,6	↑3,2
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	↑4,7	↑20,7	↑18,5
Metalurgia	↑17,4	↑23,0	↑20,0
<b>Espírito Santo</b>			
Indústria Geral	↑3,7	↑8,5	↑5,5
Indústria Extrativa	↓-14,3	↓-14,2	↓-17,5
Indústria de Transformação	↑14,7	↑23,9	↑21,8
Fabricação de produtos alimentícios	↑6,7	↑10,9	↑9,0
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	↑9,3	↑29,9	↑36,9
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	↑7,5	↑26,4	↑24,5

<sup>4</sup> IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Indicadores IBGE. Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física, outubro de 2021.

Metalurgia

↑34,8

↑30,8

↑23,9

Fonte: Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física – PIM-PF/IBGE.

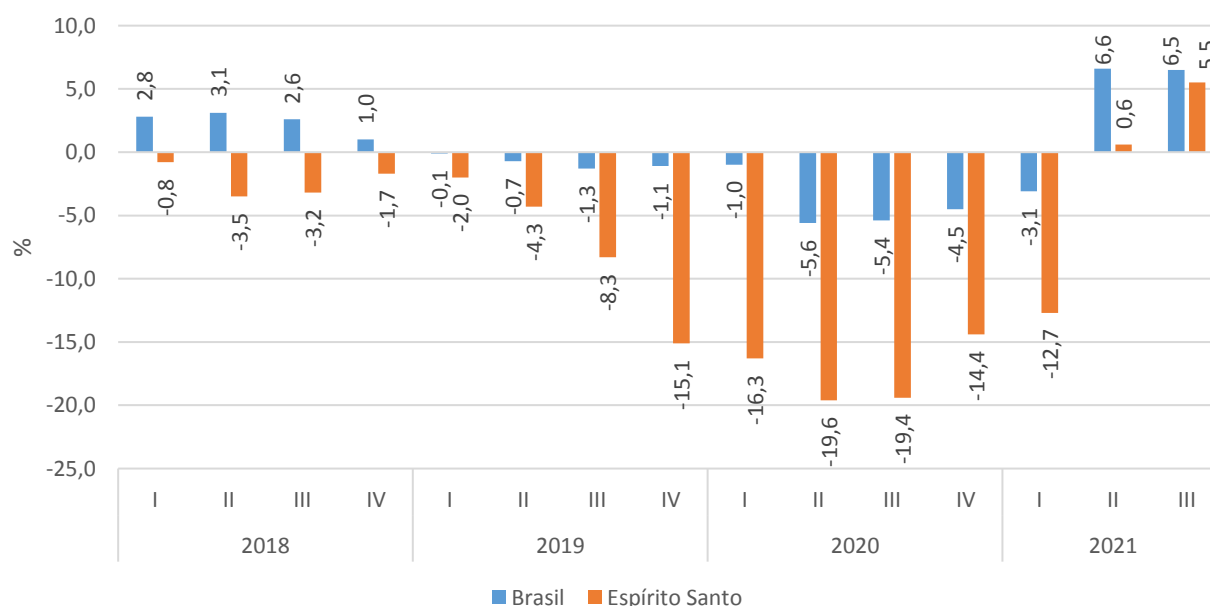
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

\* Base igual período do ano anterior.

\*\* Base: igual período anterior.

Entre o primeiro trimestre de 2018 e o primeiro trimestre de 2021, as taxas de variação da produção industrial do estado do Espírito Santo, acumulada em quatro trimestres, foram sucessivamente negativas. Tal desempenho foi revertido com a primeira alta da série em análise, no segundo trimestre de 2021 (+0,6%) e manteve-se positiva, no terceiro trimestre de 2021 (+5,5%). A indústria nacional registrou uma trajetória similar a estadual, nos dois últimos trimestres de 2021, uma vez que avançou no segundo trimestre de 2021 (+6,6%) e fechou o terceiro trimestre com +6,5%. Esse é o segundo resultado positivo, tanto para o Brasil, quanto para o Espírito Santo em 2021 (Tabela 4, Gráfico 5).

**Gráfico 5 – Produção Industrial – Brasil e Espírito Santo**  
Variação (%) acumulada em quatro trimestres



Fonte: Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física – PIM-PF/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

No terceiro trimestre de 2021, cinco dos seis setores da Indústria capixaba tiveram desempenhos positivos, na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. Apenas a Indústria Extrativa (-14,3%) apresentou resultado negativo no período, influenciado pelos segmentos de minérios de ferro pelletizados ou sinterizados e óleos brutos de petróleo.

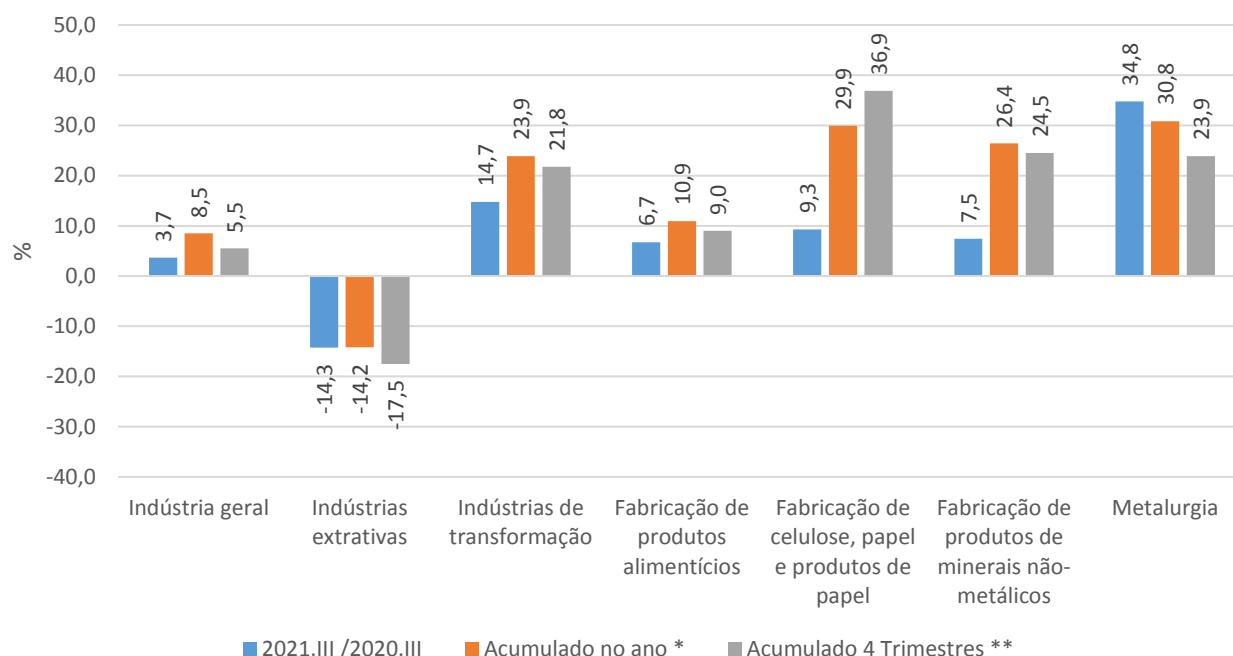
No caso do minério de ferro, apesar do aumento gradual do produto *in-natura* vindo do estado de Minas Gerais, em relação aos trimestres anteriores, a produção da Vale no Complexo de Tubarão reduziu -11,2% no terceiro trimestre de 2021 em relação ao mesmo período do ano anterior. Isso ocorreu porque a Vale decidiu converter as usinas de pelletização de Tubarão 1 e 2 para usinas de briquetagem<sup>5</sup>, um novo produto que a empresa lançou no mercado. No setor de petróleo e gás natural, a produção capixaba manteve-se em queda no terceiro trimestre de 2021 (-8,7%), com relação ao terceiro trimestre de 2020, segundo os dados da Agência Nacional do Petróleo (ANP).

Na Indústria de Transformação, os destaques foram os acréscimos nos segmentos de Metalurgia (+34,8%), seguido da Fabricação de celulose, papel e produtos de papel (+9,3%), Fabricação de produtos de minerais não metálicos (+7,5%), e em menor intensidade a Fabricação de produtos alimentícios (+6,7%) (Tabela 4, Gráfico 6).

---

<sup>5</sup> A Vale desenvolveu um produto aglomerado a frio chamado briquetes de minério de ferro, um produto aglomerado produzido a partir de *pellet feed* ou *sinter feed*. O briquete de minério de ferro faz parte da estratégia da Vale para reduzir em 15% as emissões de Escopo 3 até 2035. Disponível em: <http://www.vale.com/brasil/PT/investors/information-market/quarterly-results/Paginas/default.aspx>

**Gráfico 6 – Produção Industrial por Atividades  
Espírito Santo – Variação (%)**



Fonte: Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física – PIM-PF/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

\* Base igual período do ano anterior.

\*\* Base: igual período anterior.

De acordo com os resultados apresentados no acumulado em quatro trimestres, apenas a atividade da *Indústria Extrativa* (-17,5%) apresentou retração, como já citado anteriormente, devido a redução da produção de petróleo e gás natural e da produção de minério de ferro. Em sentido oposto, as atividades com resultados positivos foram: a *Fabricação de celulose, papel e produtos de papel* (+36,9%), *Fabricação de produtos de minerais não metálicos* (+24,5%), *Metalurgia* (+23,9%) e a *Fabricação de produtos alimentícios* (+9,0%). Esses resultados sinalizam a retomada das atividades produtivas da indústria capixaba, assim como no Brasil, no período pós-pandemia de Covid-19 (Tabela 4, Gráfico 6).

## COMÉRCIO

No terceiro trimestre de 2021, o volume de vendas acumulado em quatro trimestres do comércio varejista restrito capixaba cresceu de +9,4%, ao passo que a receita nominal e aumentou +19,6%. Por sua vez, o comércio varejista ampliado<sup>6</sup>, expandiu +15,3% no volume de vendas, enquanto a receita nominal auferiu incremento de +27,1%. Esse resultado superou o desempenho do varejo brasileiro, que também demonstrou avanço tanto no conceito restrito (+3,9% no volume e +15,1 na receita) quanto no ampliado (+7,0% no volume e + 19,0% na receita). (Tabela 5 e Gráfico 7).

**Tabela 5 – Indicadores Conjunturais do Comércio Varejista  
Brasil e Espírito Santo – Variação (%) – 2021:III**

Variáveis	Variações (%)		
	Interanual*	Acumulado no ano*	Acumulado em 4 trimestres**
<b>Brasil</b>			
<b>Varejo</b>			
Volume de vendas	↓-1,2	↑3,8	↑3,9
Receita nominal	↑12,6	↑16,3	↑15,1
<b>Varejo Ampliado</b>			
Volume de vendas	↑0,9	↑8,0	↑7,0
Receita nominal	↑15,9	↑21,6	↑19,0
<b>Espírito Santo</b>			
<b>Varejo</b>			
Volume de vendas	↑6,9	↑9,1	↑9,4
Receita nominal	↑19,9	↑20,7	↑19,6
<b>Varejo Ampliado</b>			

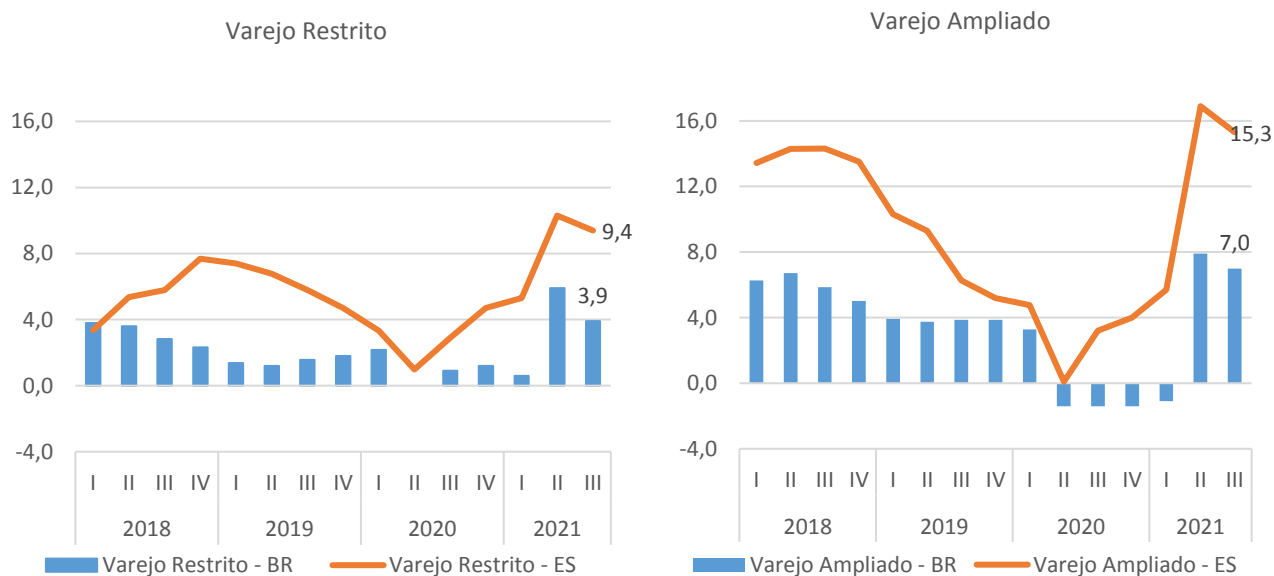
<sup>6</sup> O comércio varejista ampliado inclui Veículos, motocicletas, partes e peças e Material de construção.

Volume de vendas	↑8,2	↑17,6	↑15,3
Receita nominal	↑22,5	↑30,9	↑27,1

Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio – PMC/IBGE.  
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.  
 \* Base igual período do ano anterior.  
 \*\* Base: igual período anterior.

O indicador acumulado em 4 trimestres mostrou aceleração do volume de vendas menos intensa no Espírito Santo, em relação ao segundo trimestre de 2021, tanto no varejo restrito quanto no ampliado. A despeito desta desaceleração, o varejo capixaba permaneceu no campo positivo, em ambos os conceitos, ao longo de toda série iniciada no primeiro trimestre de 2018. Entretanto, a receita nominal teve crescimento acima do observado nos quatro trimestres encerrados em junho, sugerindo que o arrefecimento nas vendas foi acompanhado de um acréscimo nos preços (Gráfico 7).

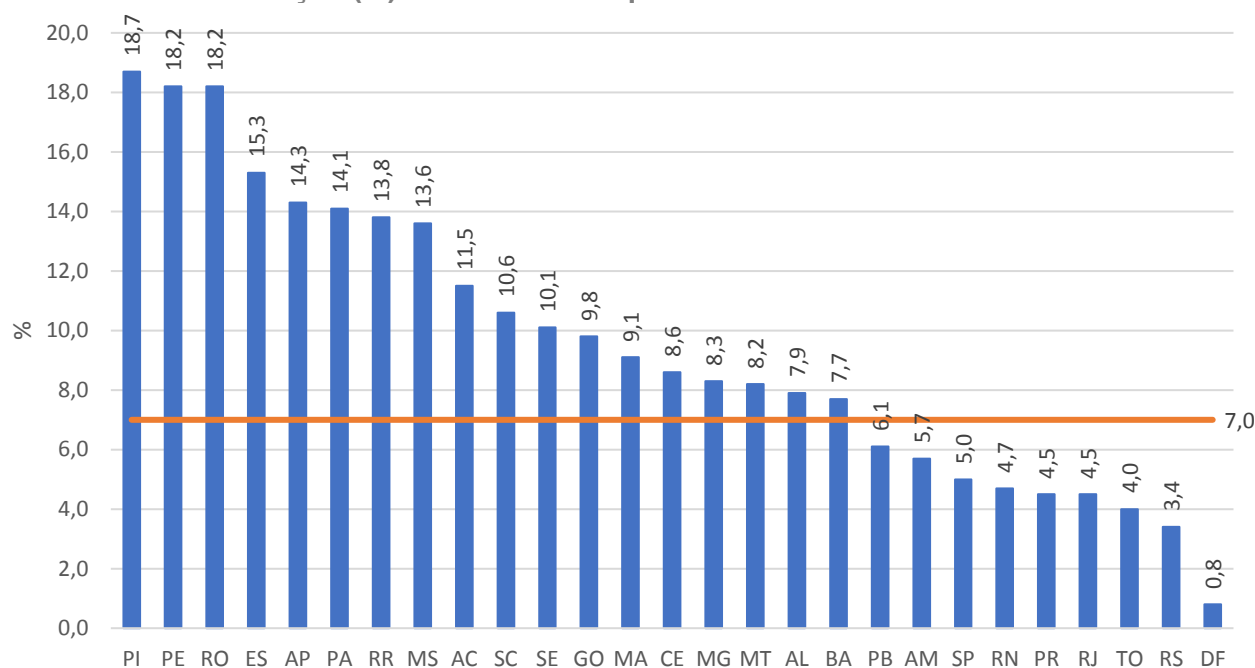
**Gráfico 7 – Volume de Vendas do Comércio Varejista Restrito e Ampliado  
 Brasil e Espírito Santo - Variação (%) acumulada em quatro trimestres\* – 2021:III**



Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio – PMC/IBGE.  
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.  
 \* Base igual período anterior.

O volume de vendas acumulado em quatro trimestres, registrou aumento em todas Unidades da Federação, no segundo trimestre de 2021. Frente aos demais estados, o Espírito Santo alcançou a quarta maior expansão e melhor resultado da região Sudeste (Gráfico 8).

**Gráfico 8 – Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado**  
**UF's - Variação (%) acumulada em quatro trimestres\* – 2021:III**



Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio – PMC/IBGE.  
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.  
 \* Base igual período anterior.

A alta do comércio varejista ampliado foi influenciada por nove das dez atividades averiguadas pela Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O crescimento mais significativo ocorreu em Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação, com +48,4%; seguido por Tecidos, vestuário e calçados (+33,2%) e Outros artigos de uso pessoal e doméstico (+28,1%), que engloba lojas de departamento, óticas, joalherias, artigos esportivos, brinquedos etc., motivados, em parte, a abertura da economia e a maior interação social.

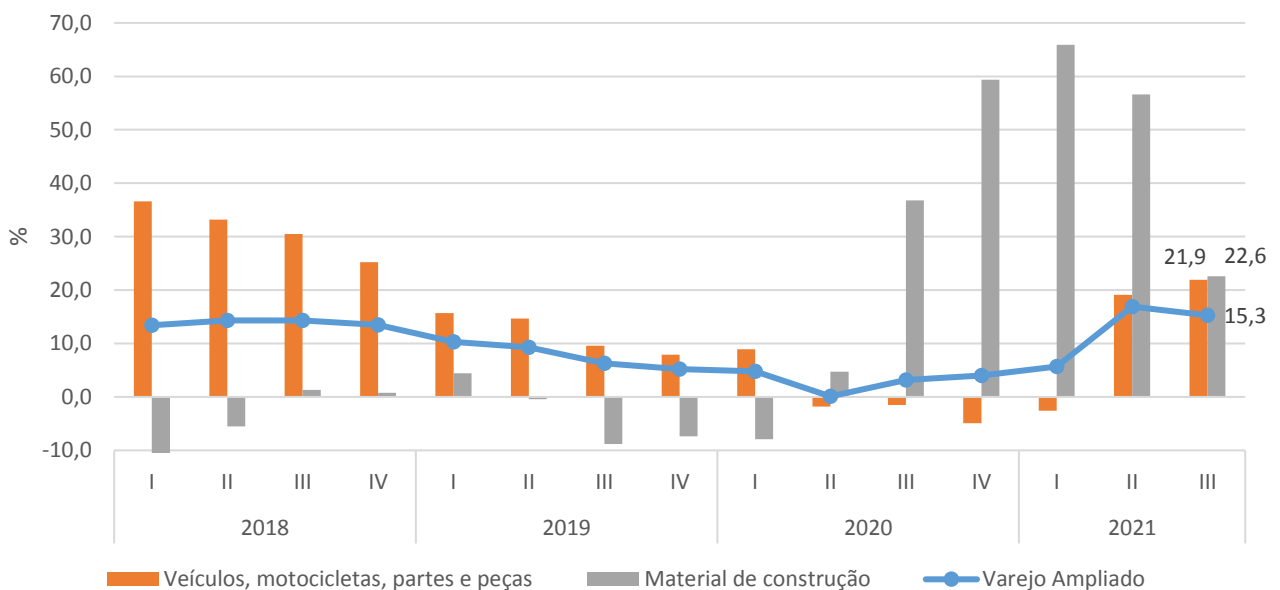
Na sequência, o volume de vendas de Veículos, motocicletas, partes e peças subiu +21,9%, no acumulado em quatro trimestres. Isso ocorreu, em meio à crise de oferta de insumos e componentes, que atinge fábricas de veículos em todo o mundo. A combinação entre alta

demanda e queda nos estoques nas concessionárias provocou elevação nos preços de veículos novos. Diante disso, houve aumento na procura e valorização dos preços de seminovos e usados, possível explicação para o expressivo resultado do segmento.

Durante 2021, a Petrobras realizou sucessivos ajustes, em virtude do aumento dos preços do petróleo no exterior. Com isso, os preços dos combustíveis no varejo foram pressionados. Ainda assim, o segmento Combustíveis e lubrificantes teve expansão de +16,9%, no volume de vendas. Em paralelo, a receita nominal da atividade avançou +37,6%, revelando o efeito da inflação sobre este segmento.

Os demais resultados positivos vieram de Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+15,7%); Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (+0,9%) e Móveis e eletrodomésticos (+4,4%). Em sentido inverso, Livros, jornais e revistas (-6,0%) foi o único segmento com declínio no período (Gráfico 9 e Gráfico 10).

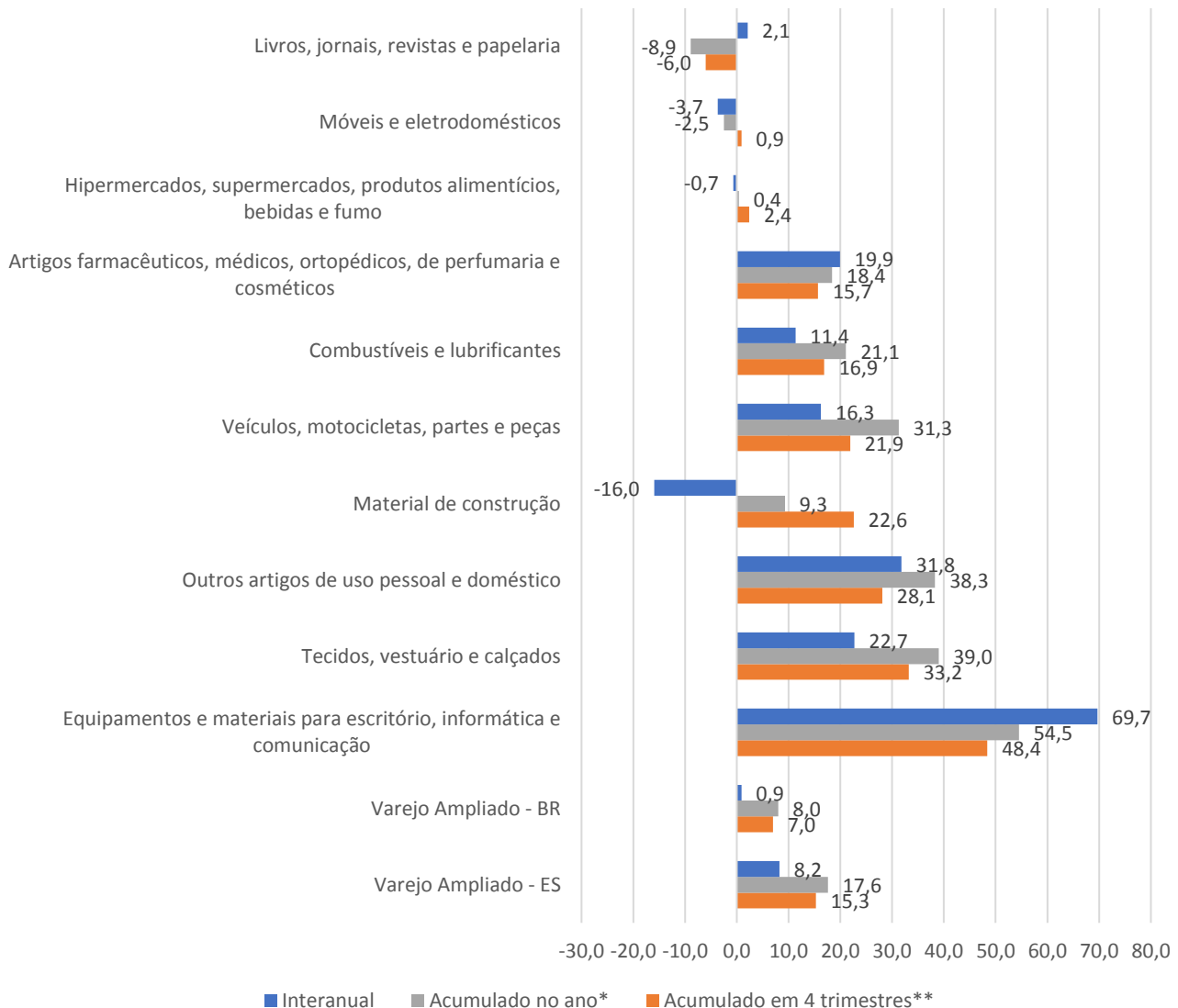
**Gráfico 9 – Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado por Segmentos**  
**Varição (%) acumulada em quatro trimestres\* – 2021:III**



Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio – PMC/IBGE.  
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.  
 \* Base: igual período anterior.



**Gráfico 10 – Volume de Vendas do Comércio Varejista Ampliado por Segmentos Espírito Santo - Variação (%) – 2021:III**



Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio – PMC/IBGE.  
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.  
 \* Base igual período do ano anterior.  
 \*\* Base: igual período anterior.

Apesar das consecutivas taxas positivas apresentadas no volume de vendas do varejo ampliado observa-se um esmorecimento da intensidade deste avanço, que pode sinalizar uma reversão da tendência ascendente do setor. A confirmação deste movimento vai depender de alguns fatores conjunturais, como renda, inflação e crédito. Não obstante a reação do mercado de trabalho, os rendimentos permanecem baixos. Soma-se a isso, a inflação elevada que corrói o orçamento familiar e requer uma política monetária contracionista por parte do COPOM.

Assim, segmentos de bens duráveis, a exemplo de Veículos, motocicletas, partes e peças são afetados, uma vez que o crédito fica mais caro, perante a elevação dos juros. Cabe lembrar que, esse segmento possui o maior peso no varejo ampliado capixaba e o encarecimento do crédito acompanhado da crise dos semicondutores que se abateu sobre a atividade pode se traduzir num impacto negativo sobre o comércio do estado.

## SERVIÇOS

No terceiro trimestre de 2021, o volume de serviços reverteu a trajetória de queda apresentada nos cinco últimos trimestres, passando de -0,4% de queda no segundo trimestre do ano para crescimento de +6,1% no segundo. Nas demais bases de comparação, os avanços observados foram de: +16,2% na comparação interanual e +10,2% no acumulado no ano.

Setorialmente, houve com expansão em todas das cinco atividades investigadas na Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no acumulado em quatro trimestres. O incremento mais expressivo se deu em Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio, segmento que representa o maior peso na estrutura de serviços capixaba, com aumento de +8,8%. Serviços prestados as famílias, que no trimestre anterior teve o recuo mais acentuado dentre os segmentos (-16,2%), apresentou o segundo melhor resultado, no terceiro trimestre de 2021 (+6,5%). As outras variações positivas ocorreram em Serviços profissionais, administrativos e complementares (5,9%), Outros serviços (+2,4%) e Serviços de informação e comunicação (+1,5%).

Esse perfil generalizado de altas nas atividades de serviços, em todas as bases de comparação, pode estar associado a base de comparação mais baixa em 2020 e à uma melhora na situação sanitária, em razão do avanço da vacinação e da consequente melhora na demanda. Os Serviços prestados às famílias, por exemplo, repercutem uma maior confiança do consumidor, conferida pela imunização, para frequentar estabelecimentos como restaurantes, hotéis,

salões de beleza e academias. Já o resultado positivo em Serviços profissionais, administrativos e complementares, pode refletir, em alguma medida, o retorno ao trabalho presencial, uma vez que este segmento abarca empresas prestadoras de serviços terceirizados, afetadas pelo esvaziamento dos escritórios.

O indicador acumulado em quatro trimestres revela uma recuperação disseminada do setor de serviços entre as Unidades da Federação (UF's), com recuperação em quase todos os estados, a exceção de Rondônia (-0,6%). No ranking das UF's, o Espírito Santo ocupou a décima sétima colocação, se posicionando relativamente próximo a média nacional de +6,8%.

**Tabela 6 – Volume de serviços  
Brasil e Espírito Santo - Variação (%) – 2021: III**

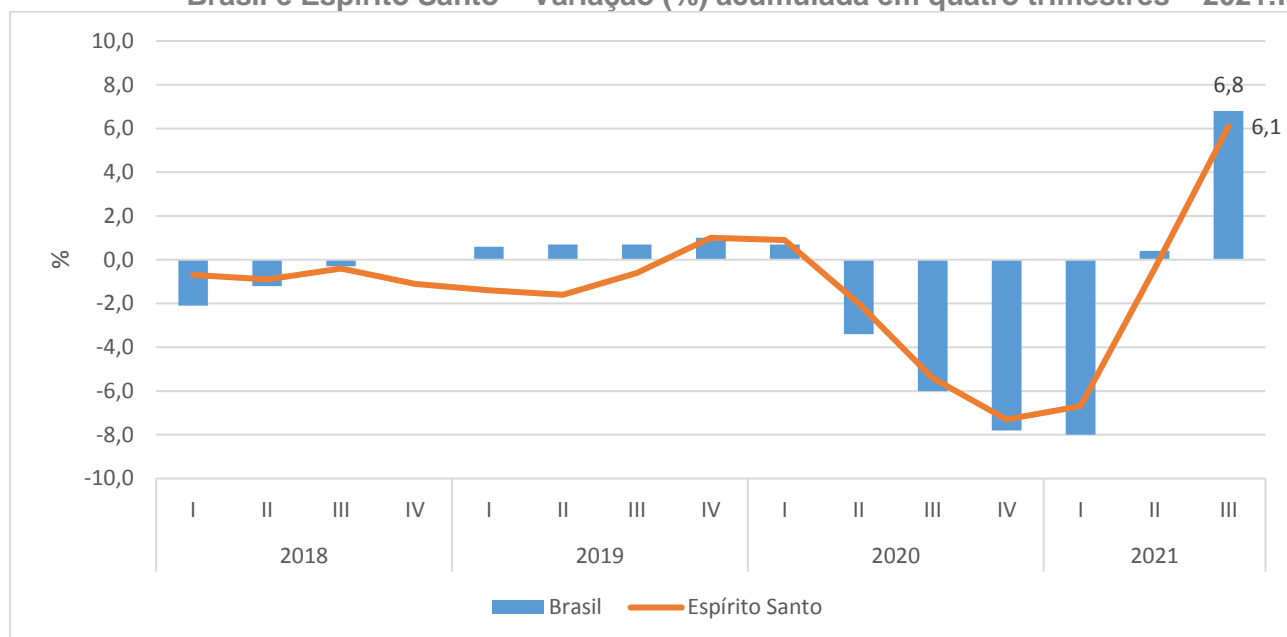
	Interanual*	Acumulado no ano*	Acumulado em 4 trimestres**
<b>Brasil</b>			
Total	↑15,2	↑11,4	↑6,8
1. Serviços prestados às famílias	↑48,2	↑16,4	↑0,5
2. Serviços de informação e comunicação	↑11,6	↑9,5	↑7,2
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	↑12,2	↑7,8	↑2,4
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	↑17,9	↑15,9	↑10,1
5. Outros serviços	↑6,9	↑8,6	↑8,6
<b>Espírito Santo</b>			
Total	↑16,2	↑10,2	↑6,1
1. Serviços prestados às famílias	↑54,0	↑23,0	↑6,5
2. Serviços de informação e comunicação	↑6,4	↑3,6	↑1,5
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	↑17,8	↑8,9	↑5,9
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	↑17,4	↑12,9	↑8,8
5. Outros serviços	↑12,5	↑5,9	↑2,4

Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

\* Base igual período do ano anterior.

\*\* Base: igual período anterior.

**Gráfico 11 – Volume de serviços**
**Brasil e Espírito Santo – Variação (%) acumulada em quatro trimestres – 2021:III**


Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

A receita nominal de serviços acumulada em quatro trimestres, no Espírito Santo, aumentou +9,1%, variação cerca de nove vezes maior a vista no segundo trimestre (+0,8%), puxada, principalmente, por Serviços prestados às famílias (+14,5%) e Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (+10,3%). O restante dos resultados positivos veio, respectivamente, de Serviços profissionais, administrativos e complementares (+9,0%); Serviços de informação e comunicação (+5,9%); e Outros serviços (+4,7%). Com isso, o estado atingiu o décimo quarto melhor resultado no ranking das UF's, porém acima observado nacionalmente (+1,1%) (Tabela 7 e Gráfico 12).

**Tabela 7 – Receita nominal de serviços**
**Brasil e Espírito Santo - Variação (%) – 2021: III**

		Interanual*	Acumulado no ano*	Acumulado em 4 trimestres**
<b>Brasil</b>				
Total		↑19,5	↑13,8	↑8,6
1. Serviços prestados às famílias		↑47,6	↑18,0	↑2,8

2. Serviços de informação e comunicação		↑ 13,9	↑ 11,9	↑ 9,6
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares		↑ 17,4	↑ 11,0	↑ 5,3
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio		↑ 23,9	↑ 17,3	↑ 10,5
5. Outros serviços		↑ 10,9	↑ 11,3	↑ 11,2

**Espírito Santo**

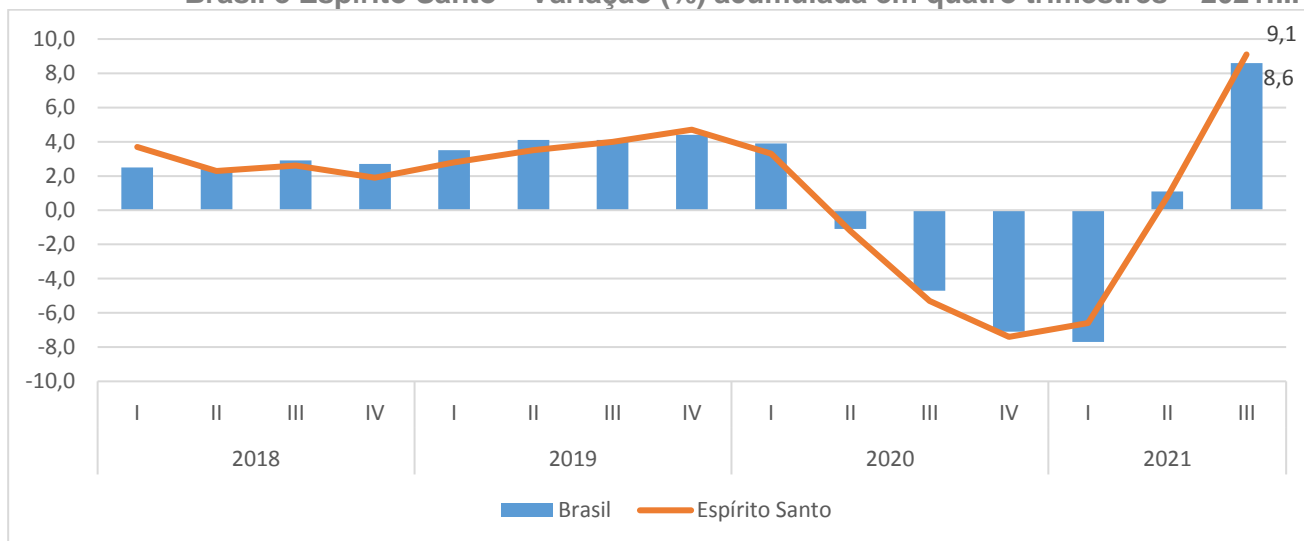
Total		↑ 22,8	↑ 14,1	↑ 9,1
1. Serviços prestados às famílias		↑ 64,1	↑ 31,1	↑ 14,5
2. Serviços de informação e comunicação		↑ 10,9	↑ 8,1	↑ 5,9
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares		↑ 25,3	↑ 12,8	↑ 9,0
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio		↑ 23,3	↑ 15,6	↑ 10,3
5. Outros serviços		↑ 17,1	↑ 8,6	↑ 4,7

Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

\* Base igual período do ano anterior.

\*\* Base: igual período anterior.

**Gráfico 12 – Receita nominal de serviços**
**Brasil e Espírito Santo – Variação (%) acumulada em quatro trimestres – 2021:III**


Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços - PMS/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Embora a trajetória ascendente dos serviços inspire otimismo, forças contrárias podem direcionar a performance deste setor nos próximos meses. Por um lado, a retirada gradual de

medidas restritivas à circulação, o avanço da vacinação e retorno do auxílio emergencial trazem uma perspectiva positiva para o setor. De outro, limitadores do consumo como a fraca reação do mercado de trabalho, a alta da inflação, a queda na massa de rendimentos, o aumento da informalidade e o desafio imposto aos laboratórios pela variante ômicron, geram incertezas sobre sustentabilidade dessa recuperação.

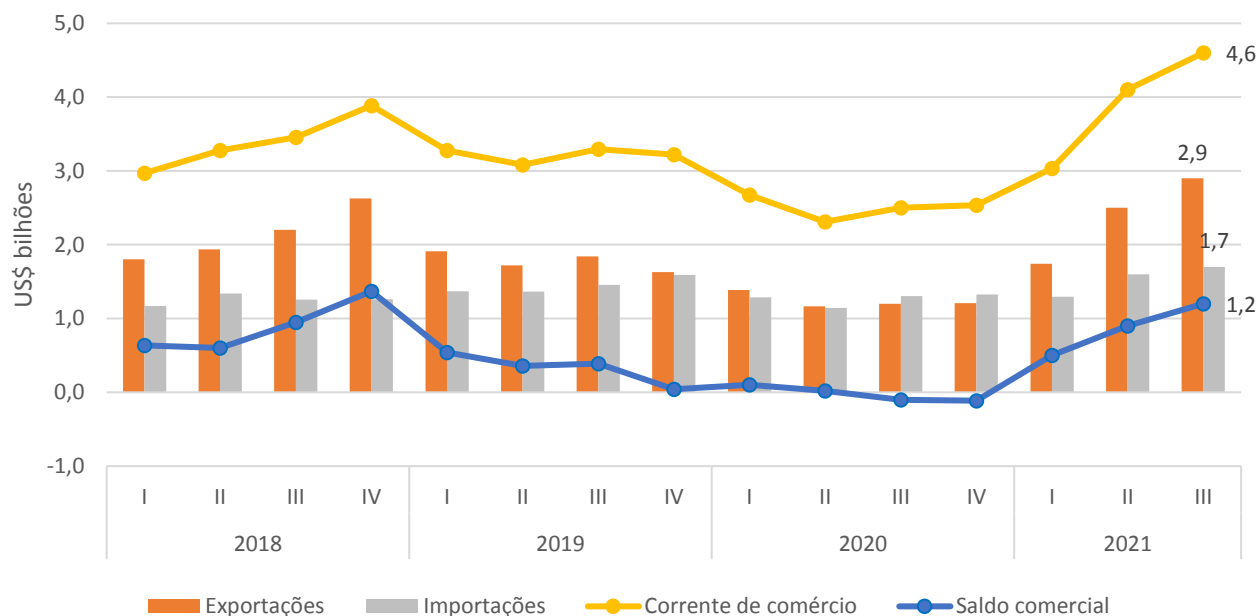
## COMÉRCIO EXTERIOR

O comércio exterior seguiu trajetória ascendente no terceiro trimestre de 2021, em todas as bases de comparação, novamente amparado pelo incremento nos preços das commodities.

No Espírito Santo, a corrente de comércio cresceu +11,75% ante o trimestre imediatamente anterior, advindo da expansão de +15,90% nas exportações e +5,36% nas importações. Na comparação com igual trimestre de 2020, o aumento na corrente de comércio capixaba foi de +82,00%, derivado de +138,59% nas exportações e +29,82% nas importações (Tabela 8).

No acumulado de janeiro a setembro de 2021, frente ao mesmo período do ano passado, as exportações capixabas avançaram +88,75% e as importações +22,94%, resultando em um crescimento de +55,94% no comércio exterior. O resultado anualizado (acumulado em 4 trimestres), apresentou expansão de +54,04% nas exportações e +11,10% nas importações, resultando em +32,70% na corrente de comércio do estado (Tabela 8 e Gráfico 13).

No caso do país, houve retração de -3,88% nas exportações, frente ao trimestre imediatamente anterior, e crescimento de +11,74% nas importações, do período, resultando em +2,23% na corrente de comércio. Nas outras bases de comparação, houve incremento em todas as variáveis, resultando em +47,28% no comércio exterior frente ao terceiro trimestre de 2020, +36,72% no acumulado no ano e +25,86% em quatro trimestres (Tabela 8).

**Gráfico 13 – Exportações, Importações, Saldo Comercial e Corrente de Comércio do ES**  
 US\$ bilhões – Trimestres - 2018:I a 2021:III


Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.  
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

**Tabela 8 – Exportações, Importações e Corrente de Comércio**  
 Brasil e Espírito Santo - Variação (%) – 2021:III

Localidade e indicador	Variação %			
	Contra o trimestre anterior	Interanual*	Acumulada no ano *	Acumulada em 4 trimestres **
<b>Brasil</b>				
Exportação	↓-3,88	↑40,35	↑36,95	↑26,24
Importação	↑11,74	↑57,73	↑36,41	↑25,36
Corrente de comércio	↑2,23	↑47,28	↑36,72	↑25,86
<b>Espírito Santo</b>				
Exportação	↑15,90	↑138,59	↑88,75	↑54,04
Importação	↑5,36	↑29,82	↑22,94	↑11,10
Corrente de comércio	↑11,75	↑82,00	↑55,94	↑32,70

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.  
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

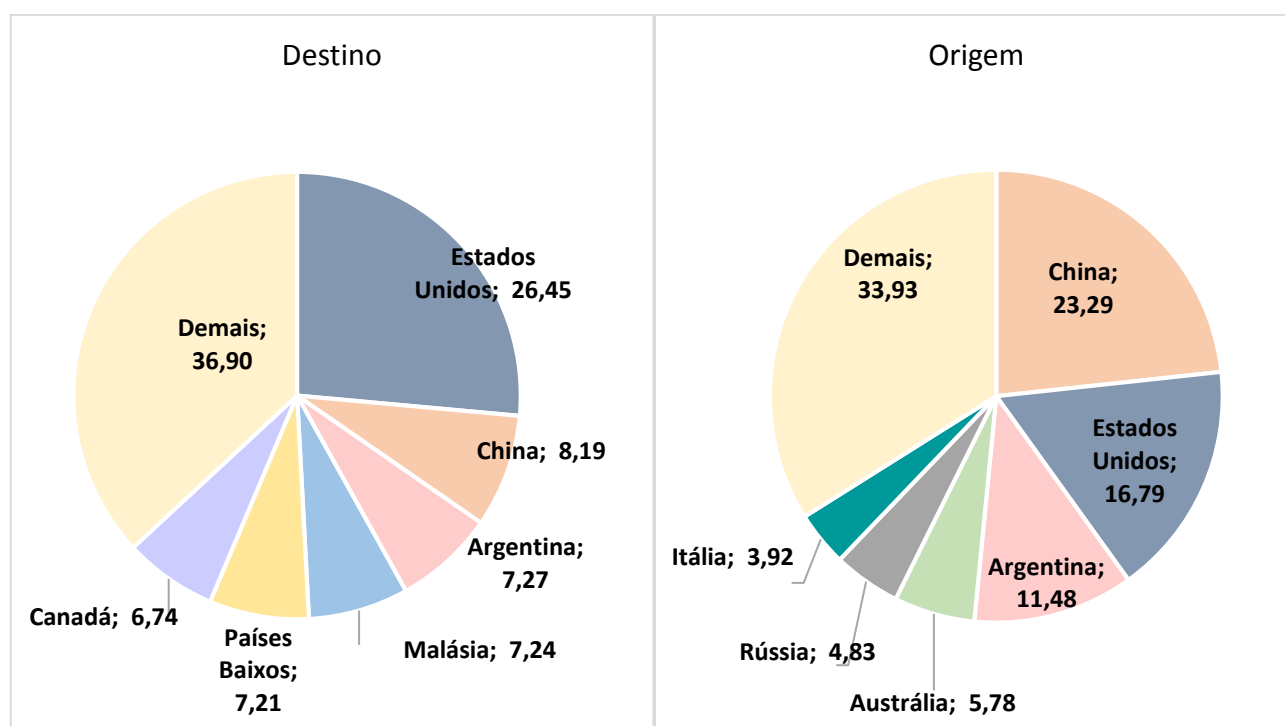
\* Base igual período do ano anterior.

\*\* Base: igual período anterior.

Mais uma vez, os Estados Unidos ocuparam o topo do ranking dos destinos das exportações do Espírito Santo, com uma participação de 26,45% do valor total do terceiro trimestre de 2021. A China manteve o segundo lugar, com 8,19% de participação, seguida pela Argentina, com 7,27% (Gráfico 14).

Pelo lado das principais origens das importações capixabas, no terceiro trimestre de 2021, a China permaneceu no primeiro lugar, com 23,29% de participação, seguida pelos Estados Unidos, com 16,79% e pela Argentina, com 11,48% (Gráfico 14).

**Gráfico 14 – Destinos das exportações e origens das Importações  
Participação % – III Trimestre de 2021**



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Os principais produtos exportados para os Estados Unidos no terceiro trimestre de 2021 foram rochas trabalhadas (27,56%), produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado (22,63%), minérios de ferro e seus concentrados (20,94%) e celulose (9,75%) (Gráfico 15).



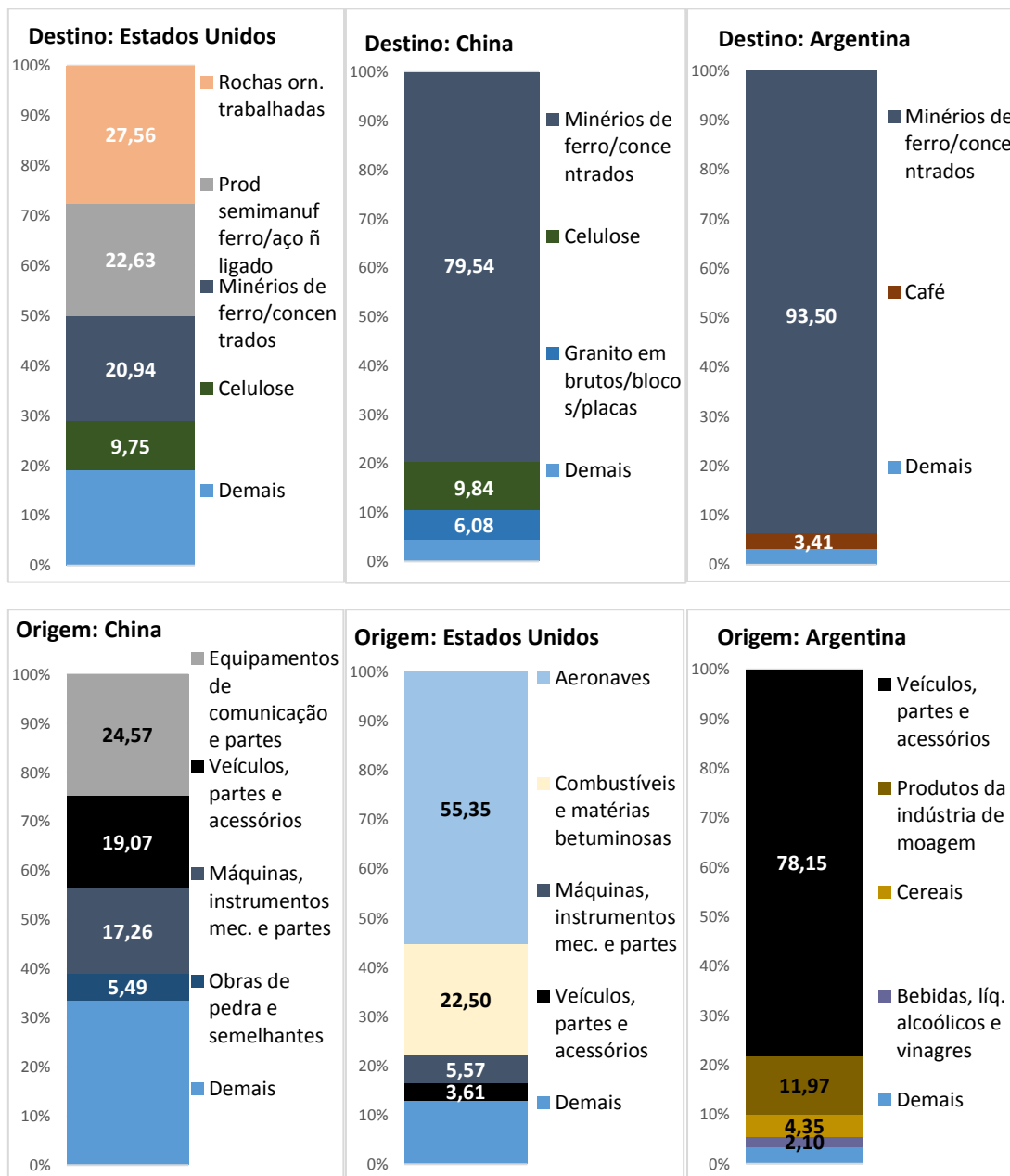
As exportações capixabas destinadas à China, no período, foram concentradas em minérios de ferro e seus concentrados (79,54%), celulose (9,84%) e granitos em brutos/blocos/placas (6,08%). Minérios de ferro e seus concentrados (93,50%) também foi o principal produto vendido para a Argentina, no período (Gráfico 15).

Os principais grupos de produtos importados com origem na China, no período, foram: equipamentos de comunicação e partes (24,57%), veículos, partes e acessórios (19,07%), máquinas, instrumentos mecânicos e partes (17,26%) e obras de pedra e semelhantes (5,49%) (Gráfico 15).

Dos Estados Unidos foram importados, principalmente, aeronaves (55,35%), combustíveis, óleos minerais e matérias betuminosas (22,50%), máquinas, instrumentos mecânicos e partes (5,57%) e veículos, partes e acessórios (3,61%) (Gráfico 15).

As compras externas originárias da Argentina, no terceiro trimestre, concentraram-se, principalmente, em veículos, partes e acessórios (78,15%), produtos da indústria de moagem (11,97%), cereais (4,35%) e bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres (2,10%) (Gráfico 15).

**Gráfico 15 – Principais produtos exportados aos principais destinos e importados das principais origens - III Trimestre de 2021**

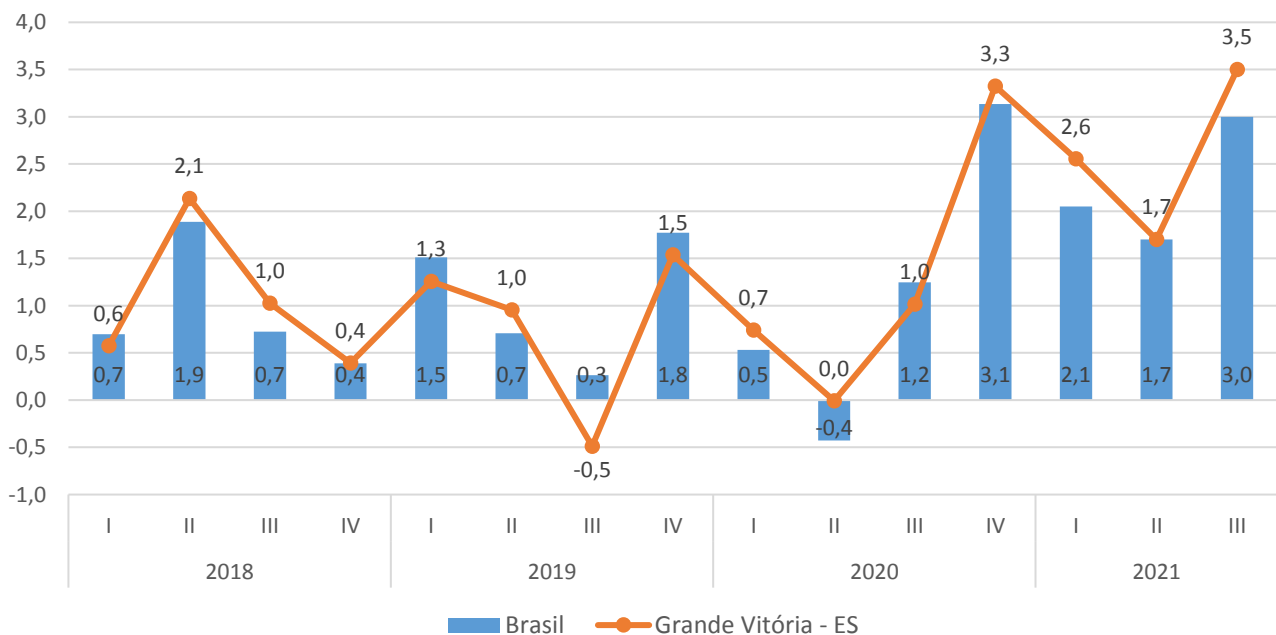


Fonte: Secretaria de Comércio Exterior – SECEX/MDIC.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

# INFLAÇÃO

Após dois trimestres de desaceleração, a inflação mensurada pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) voltou a se intensificar no terceiro trimestre de 2021. A expansão dos preços na Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV) foi a maior da série histórica iniciada em 2014, com alta de 3,5%, enquanto no Brasil o aumento de 3,0% foi o segundo maior do período abrangido no Gráfico 16.

**Gráfico 16 – Variação (%) trimestral do IPCA  
Brasil e Grande Vitória – ES**



Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC / IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Tanto na RMGV como no Brasil a acentuada aceleração dos preços foi impulsionada pelo comportamento dos três grupos de produtos e serviços com maior peso na composição do IPCA: Transportes, Alimentação e bebidas e Habitação. Dos três, Habitação foi o que se destacou com o maior aumento, +9,2% na RMGV e +6,5% no Brasil. O avanço dos preços neste grupo está fortemente relacionado a alta em Energia elétrica residencial, que foi impactada pelo reajuste na bandeira tarifária vermelha patamar 2 em julho e o início da vigência da

bandeira de escassez hídrica em setembro. Além disso, na RMGV o serviço foi afetado pelo reajuste tarifário anual que passou a vigorar a partir de 7 de agosto. Ainda no grupo Habitação, destacou-se a alta do Gás de botijão, cujos preços tem aumentado consecutivamente desde setembro de 2020 (Tabela 9).

No grupo Transportes o aumento de +4,3% foi influenciado pelos combustíveis cujos preços subiram em função da alta do preço do petróleo no mercado internacional. Em Alimentação e bebidas, o aumento de +4,0% no período refletiu, em grande medida, condições climáticas adversas. Nos demais grupos, destacaram-se os aumentos em Artigos de residência, Vestuário e Despesas pessoais cujas variações oscilaram entre 1,1% e 2,6% na RMGV e 1,7% e 2,7% no Brasil (Tabela 9).

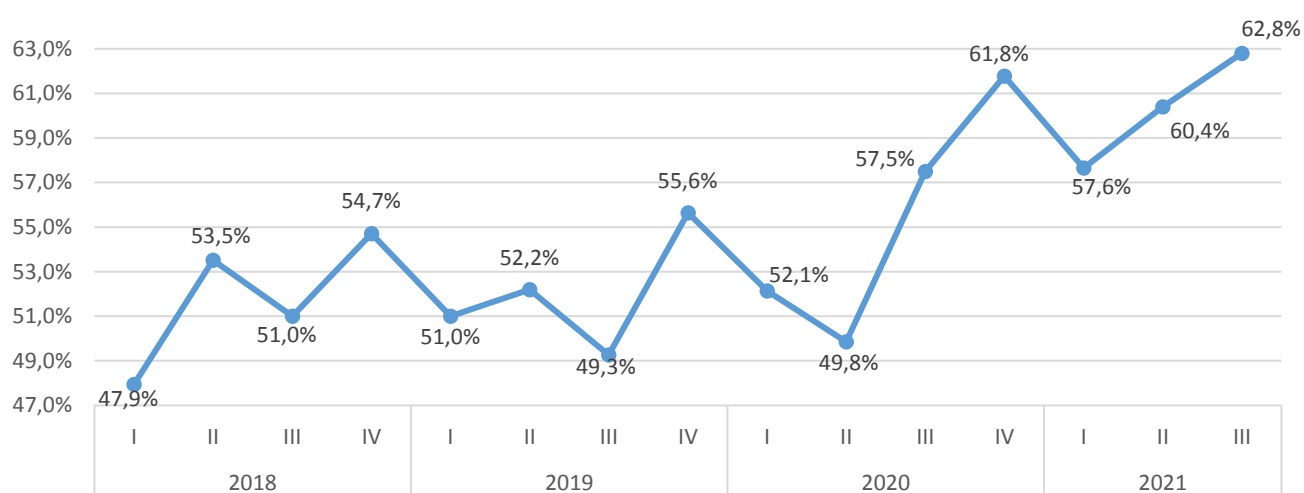
**Tabela 9 – Variação (%) trimestral do IPCA**  
Índice geral e grupo - setembro de 2021

Índice geral e grupos	Brasil			Grande Vitória - ES		
	III	Acumulado no ano	Acumulado em 4 trimestres	III	Acumulado no ano	Acumulado em 4 trimestres
Índice geral	↑3,0	↑6,9	↑10,3	↑3,5	↑7,9	↑11,5
Alimentação e bebidas	↑3,0	↑5,8	↑12,5	↑4,0	↑4,8	↑12,4
Habitação	↑6,5	↑9,9	↑14,0	↑9,2	↑11,6	↑17,9
Artigos de residência	↑2,7	↑8,1	↑12,6	↑2,6	↑9,1	↑11,8
Vestuário	↑1,9	↑5,2	↑7,0	↑2,6	↑5,2	↑8,4
Transportes	↑4,9	↑13,5	↑17,9	↑4,3	↑14,8	↑18,4
Saúde e cuidados pessoais	↓-0,3	↑3,1	↑3,7	↑0,1	↑4,5	↑4,4
Despesas pessoais	↑1,7	↑2,8	↑3,7	↑1,1	↑2,7	↑3,3
Educação	↑0,4	↑2,7	↑3,1	↑0,6	↑8,5	↑12,6
Comunicação	↑0,4	↑0,4	↑1,3	↓-0,3	↓-0,6	↑0,1

Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC / IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

A exceção de Comunicação (-0,3%), todos os grupos apresentaram aumento de preços no terceiro trimestre de 2021 na RMGV, caracterizando uma inflação bastante disseminada entre os bens e serviços consumidos em âmbito local. Nesse sentido, o índice de difusão, que informa o percentual de produtos com variação positiva, atingiu o maior patamar do período em análise, 62,8% (Gráfico 17).

**Gráfico 17 – Índice de difusão trimestral do IPCA na Grande Vitória**



Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC / IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

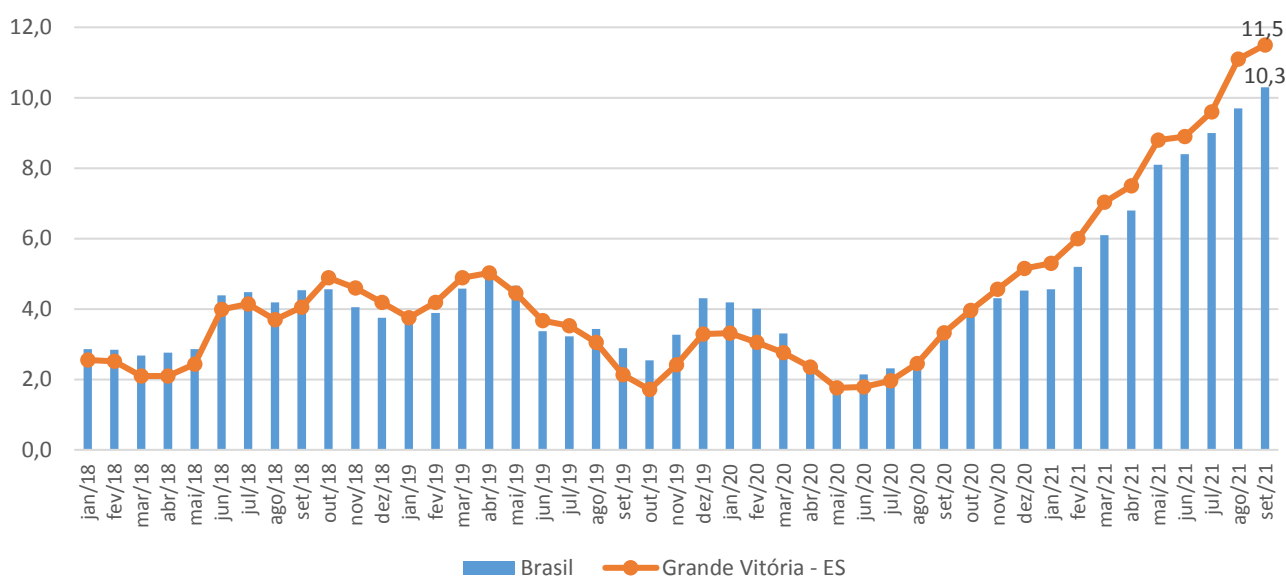
No acumulado de janeiro a setembro de 2021, 52 bens e serviços tiveram aumentos de dois dígitos na RMGV<sup>7</sup>, com destaque para Limão (+49,4%), Café moído (+43,9%), Gasolina (+38,5%), Açúcar cristal (+37,5%), Óleo diesel (+30,2%), Banana-da-terra (+28,0%), Gás de botijão (+25,9%), Frango em pedaços (+22,7%), Pneu (+22,2%), Energia elétrica residencial (+22,2%), Revestimento de piso e parede (+21,6%) e Frango inteiro (+20,5%) que tiveram alta superior a 20%. Em contrapartida, 36 itens do IPCA ficaram mais baratos, com destaque para

<sup>7</sup> Dados de variações e pesos não apresentados em gráficos e tabelas nesse documento podem ser encontrados em: [ftp://ftp.ibge.gov.br/Preços\\_Indices\\_de\\_Precos\\_ao\\_Consumidor/IPCA/Resultados\\_por\\_Subitem/](ftp://ftp.ibge.gov.br/Preços_Indices_de_Precos_ao_Consumidor/IPCA/Resultados_por_Subitem/)

Inhame (-40,4%), Batata-inglesa (-34,4%), Maçã (-25,2%), Cebola (-21,1%), Carne de porco (-14,9%), Transporte por aplicativo (-14,3%), Arroz (-13,8%) e Mamão (-10,6%).

Seguindo a trajetória observada no acumulado do trimestre a inflação anualizada (acumulado em quatro trimestres) também sofreu aceleração no terceiro trimestre de 2021. A inflação atingiu o maior patamar da série retratada no gráfico 18, com altas de +10,3% no Brasil e +11,5% na RMGV, valores muito acima do limite superior da meta<sup>8</sup> estabelecida para o ano de 2021.

**Gráfico 18 – Variação (%) do IPCA acumulada em 4 trimestres  
Brasil e Grande Vitória - ES – jan/2018 a set/2021**



Fonte: Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – SNIPC / IBGE.  
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Nessa base de comparação, mais uma vez os três grupos de maior peso no IPCA influenciaram o patamar elevado da inflação. Na RMGV os aumentos foram de +18,4% em Transportes, +17,9% em Habitação e +12,4% em Alimentação e bebidas. No Brasil os mesmos grupos

<sup>8</sup> O regime de metas de inflação estabelecido no Brasil determinou como alvo para a variação dos preços, em 2021, a taxa de 3,75%, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para baixo (2,25%) ou para cima (5,25%).

tiveram altas de +17,9%, 14,0% e 12,5%, respectivamente. A inflação acumulada em quatro trimestres (anualizada) ficou dentro ou abaixo do intervalo estabelecido pelo regime de metas de inflação em três grupos na RMGV Saúde e cuidados pessoais, Despesas pessoais e Comunicação e em quatro grupos no Brasil, que foram os mesmos da RMGV acrescido de Educação (Tabela 9).

## MERCADO DE TRABALHO

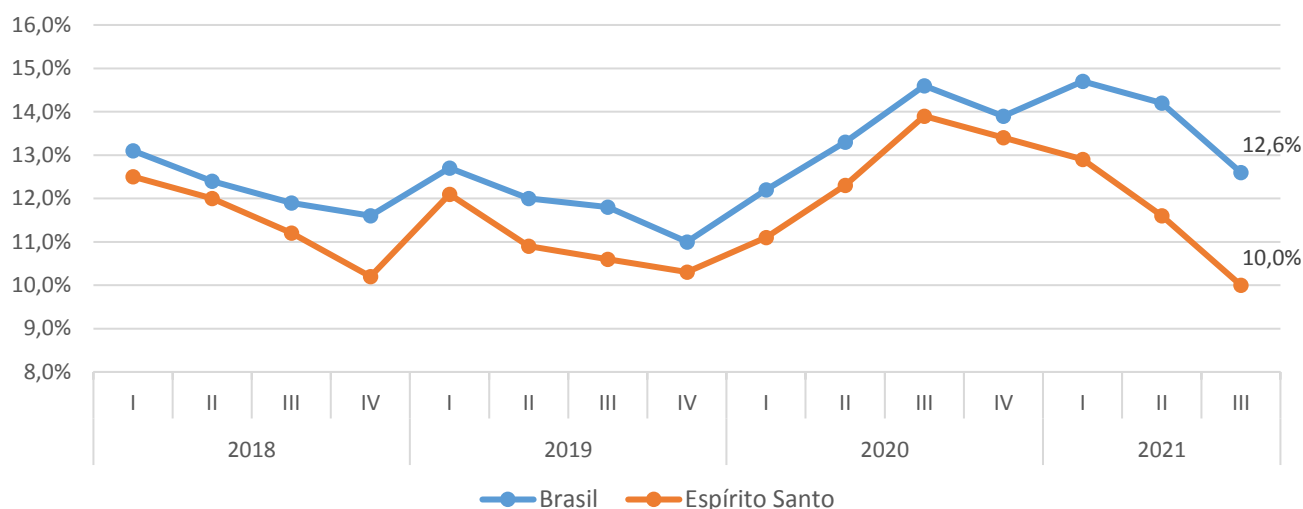
De acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC)<sup>9</sup>, elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no terceiro trimestre de 2021 a taxa de desocupação no Espírito Santo foi estimada em 10,0%, registrando queda de -4,2 p.p. na comparação com o 3º trimestre de 2020. O número de desocupados somou 214 mil pessoas, uma redução de -81 mil pessoas à procura de trabalho perante o 3º trimestre de 2020 (-27,5%), quando alcançou o maior valor desde o início da série em 2012.

O Brasil também registrou decréscimo na taxa de desocupação, de -1,6 p.p. na comparação com o 2º trimestre de 2021 e -2,2 p.p. frente ao mesmo trimestre de 2020 (Gráfico 19).

---

<sup>9</sup> Para mais detalhes dos resultados da PNADC ver Boletim mercado de trabalho disponibilizado em: <http://www.ijsn.es.gov.br/publicacoes/boletins>

**Gráfico 19 – Taxa de desocupação (%)**  
**Brasil e Espírito Santo – 2018.I a 2021.III**



Fonte: PNAD Contínua – IBGE.  
 Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

Apesar do aumento das pessoas na força de trabalho, que contou com a entrada de +67 mil pessoas (+3,2%) no mercado de trabalho, a taxa de desocupação caiu em virtude do aumento de +8,3% no número de ocupados, que passou de 1.790 mil pessoas no 3º trimestre de 2020 para 1.939 mil pessoas no 3º trimestre de 2021, uma adição de +148 mil pessoas trabalhando. A ampliação das ocupações foi estimulada pelo aumento nas contratações de empregados no setor privado (+14,5%), tanto com carteira (+9,3%) quanto sem carteira (+32,9%), bem como pelo acréscimo dos trabalhadores por conta própria (+9,7%). As atividades que contribuíram na expansão das ocupações foram “Construção” (+40,0%) e “Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas” (+20,9%). Somente o setor “Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura” (-8,3%) apresentou recuo no número de ocupados em relação ao 3º trimestre de 2020. Com isso, o nível de ocupação, estimado em 58,7% no 3º trimestre de 2021 no Espírito Santo, registrou variação positiva de +3,9 p.p. perante o mesmo trimestre de 2020. A taxa de participação da força de trabalho (65,2%), por sua vez, registrou estabilidade estatística.

**Tabela 10 – Número de pessoas (milhares) e Variação dos indicadores**  
**Brasil e Espírito Santo – 2021:III**



Indicadores	Espírito Santo				Brasil			
	2021:III	2021:III/2020:III			2021:III	2021:III/2020:III		
		Var. Absoluta	Var. %	Situação		Var. Absoluta	Var. %	Situação
Pessoas em idade de trabalhar	3.304	37	1,1	→ <sup>1</sup>	171.886	1615	0,9	↑
1.1. Na força de trabalho	2.153	67	3,2	↑	106.430	8393	8,6	↑
1.1.1. Ocupadas	1.939	148	8,3	↑	92.976	9537	11,4	↑
1.1.1.1. Subocupadas	122	22	22,0	↑	7.771	1498	23,9	↑
1.1.2. Desocupadas	214	-81	-27,5	↓	13.453	-1144	-7,8	↓
1.2. Fora da Força de trabalho	1.151	-30	-2,5	→ <sup>1</sup>	65.456	-6777	-9,4	↓
1.2.1. Força de trabalho potencial	127	-38	-22,9	↓	9.519	-3357	-26,1	↓
1.2.1.1. Desalentadas	49	-2	-4,8	→ <sup>1</sup>	5.145	-725	-12,4	↓

Fonte: PNAD Contínua – IBGE.

Nota: <sup>1</sup> Dados reponderados conforme nota técnica: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101866.pdf>

<sup>2</sup> →<sup>1</sup>-estabilidade, ↑- crescimento e ↓- declínio com significância estatística considerando 95% de confiança.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

A taxa composta de subutilização da força de trabalho no Espírito Santo foi estimada em 20,3%, caindo -4,6 p.p. ante o mesmo trimestre do ano anterior. O decréscimo na subutilização foi decorrente da diminuição dos desocupados e da força de trabalho potencial, que conjuntamente recuaram -25,9% em relação ao 3º trimestre de 2020. Tal recuo foi abrandado pelo aumento dos subocupados por insuficiências de horas trabalhadas, que cresceu +22,0% nessa base de comparação.

O rendimento médio real habitual dos trabalhadores foi estimado para o Espírito Santo em R\$ 2.375, mantendo-se estável estatisticamente em relação ao 3º trimestre de 2020. A massa de rendimento habitual de todos os trabalhos no estado estimada em R\$ 4,45 bilhão, da mesma forma, manteve-se estável estatisticamente.

Em relação ao mercado de trabalho formal, desde janeiro de 2020, a Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (Ministério da Economia), responsável pela divulgação do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), substituiu este sistema pelo Sistema de

Estruturação Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial), para parte das empresas, conforme estabelecido pela Portaria SEPRT nº 1.127, de 14/10/2019.

Como nem todas as empresas prestaram as informações necessárias, para viabilizar a divulgação das estatísticas do emprego formal durante esse período de transição, foi efetuada, provisoriamente, uma imputação de dados de outras fontes, na qual o Novo Caged passa a ter seus dados captados dos sistemas eSocial, Caged e Empregador Web.

Considerando esta transição da base de dados, muitas informações constantes nos Panoramas Econômicos anteriores não poderão ser processadas e servir de base comparativa com a versão atual do Novo Caged. Diante dessas mudanças, como recomendação das Notas Técnicas sobre o tema, iremos utilizar apenas o Novo Caged como fonte de informação e dados a partir de janeiro de 2020 nas nossas publicações.

**Tabela 11 – Saldos, Estoques e Variações de Empregos Formais, Espírito Santo e Brasil\***

Dados com ajustes	Espírito Santo	Brasil
<b>Estoque Trimestre</b>		
2020-III	710.657	37.975.786
2021: II	756.241	39.976.680
2021: III	771.830	40.951.986
<b>SALDO</b>		
2020-III	14.915	623.308
2021: II	13.195	644.099
2021: III	15.589	975.306
<b>Acumulado no ano 2021</b>		
	<b>44.145</b>	<b>2.392.891</b>
<b>ESTOQUE</b>		
2021-III/2020-III	8,61%	7,84%
2021-III/2020-II	2,06%	2,44%

Fonte: Novo CAGED/Secretaria Especial de Trabalho e Previdência – Ministério da Economia.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN

\* Resultados com os ajustes das declarações fora do prazo

No terceiro trimestre de 2021, os empregos formais apresentaram saldo<sup>10</sup> positivo de +15.589<sup>11</sup> postos de trabalho no Espírito Santo, enquanto no Brasil o resultado foi também um saldo positivo de +975.306 vínculos. Neste trimestre, o estoque de empregos no Estado alcançou o patamar de +771.830 vínculos de emprego, valor +2,06% maior em comparação ao registrado no trimestre anterior (+756.241). Para o Brasil, o estoque de empregos no terceiro trimestre, foi de +40.951.986 postos de trabalho formal, uma variação de +2,44% em relação ao trimestre anterior (+39.976.680) (Tabela 11).

No acumulado do ano de 2021, o Espírito Santo atingiu +44.145 vínculos e o Brasil +2.392.891 vínculos.

Esta nova série do Novo CAGED começa em janeiro de 2020, possibilitando, a partir do I trimestre de 2021, a comparação entre o estoque dos trimestres entre o ano atual e o anterior. Esta base de comparação apresenta um crescimento expressivo de postos de trabalho tanto para o Espírito Santo (+8,61%) e como para o Brasil (7,84%).

---

<sup>10</sup> O Saldo equivale a diferença entre os vínculos dos Admitidos e os Desligados no período avaliado.

<sup>11</sup> O Ministério do Trabalho e da Previdência divulga os dados de mercado de trabalho com e sem ajuste das declarações fornecidas pelos empregadores. “Sem ajuste” corresponde às declarações recebidas dentro do prazo do mês corrente e “Com ajuste” acrescenta aos valores “Sem ajuste” as informações das declarações enviadas pelas empresas depois do prazo. Optou-se neste texto pela utilização de “dados com ajuste” por ser um dado mais próximo a realidade.

**Tabela 12 - Saldos de Empregos Formais por Setor Econômico, Espírito Santo, II e III Trimestres de 2021\***

Setores Econômicos	Saldo		
	2021: II	2021: III	Acumulado no ano
<b>Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura</b>	<b>1.779</b>	<b>-917</b>	<b>1.214</b>
<b>Indústria Geral</b>	<b>2.333</b>	<b>1.992</b>	<b>10.268</b>
Indústrias de Transformação	2.438	1.887	9.972
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	-371	-40	-336
Indústrias Extrativas	190	83	463
Eletricidade e Gás	76	62	169
<b>Construção</b>	<b>1.035</b>	<b>2.315</b>	<b>4.824</b>
<b>Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas</b>	<b>2.594</b>	<b>5.126</b>	<b>8.894</b>
<b>Serviços</b>	<b>5.454</b>	<b>7.073</b>	<b>18.945</b>
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	3.226	2.261	8.653
Transporte, armazenagem e correio	118	1.747	1.948
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	2.720	968	7.402
Alojamento e alimentação	-894	1.561	224
Serviços domésticos	-3	2	2
Outros serviços	287	534	716
<b>Total</b>	<b>13.195</b>	<b>15.589</b>	<b>44.145</b>

Fonte: Novo CAGED/Secretaria Especial de Trabalho e Previdência – Ministério da Economia.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN

\* Resultados com os ajustes das declarações fora do prazo

Setorialmente, a Tabela 12 também apresenta informações fora do prazo. Quando se compara os valores dos saldos de vínculos de empregos do segundo trimestre de 2021 (+13.195) com o valor do terceiro trimestre de 2021 (+15.589), constata-se um aumento de +2.394 postos de trabalho.

Neste terceiro trimestre de 2021, em relação aos resultados dos principais setores econômicos, dos cinco elencados, dois deles apresentaram queda no número de vínculos empregatícios: Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (+1.779 e -917 vínculos respectivamente) e Indústria Geral (+2.333 e +1.992 respectivamente). Os saldos dos

outros setores que aumentaram o número de vínculos foram: Construção (+2.315), Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (+5.126) e Serviços (+7.073).

Na Indústria Geral, o resultado mais expressivo dos saldos de emprego entre seus subsetores ocorreu na Indústria de Transformação (+1.887). No setor de Serviços, todos os subsetores apresentaram resultados positivos. O destaque ocorreu no subsetor de Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas, com um crescimento de +2.261 vínculos.

Os números acumulados no ano para o Espírito Santo são expressivos, com +44.145 vínculos acrescidos. Todos os setores obtiveram resultados positivos e os destaques encontram-se nos setores de Serviços (+18.945) e da Indústria Geral (10.268). O único resultado negativo ocorreu no setor de Indústria Geral, onde o subsetor de Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação apresentou uma queda de -336 vínculos.